

CAPTURED BY A DRAGON-SHIFTER



DETERMINED PRINCE

A DRAGON LORDS ROMANCE

MICHELLE M. PILLOW

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR



PL Apresenta

Príncipe

Determinado



Tradução: Ise, Viola

Revisão Inicial: Marcia Melo

Revisão Final: SRM

Leitura Final: Sónia Campos

Formatação: Sónia Campos

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).

Capturada por um Dragão Shifter



Lançamento



Brevemente



Nota da Autora

Se você acabou de conhecer meus livros, saiba que os Lordes Dragões compõem uma série best-seller de romance futurista. Como as histórias se tornaram favoritas dos leitores, decidi escrever uma do ponto de vista do seu inimigo, que resultou na série spin-off dos shifters gatos, Senhores de Var. Em seguida, eles se aventurariam pelas estrelas, na série Lordes do Espaço. Agora, estou viajando com eles, retornando ao nosso tempo contemporâneo com a série Capturada por um Dragão Shifter. Este que você está lendo agora é o livro dois. Não se preocupe, tem a ordem de leitura da série no meu site para ajudá-lo a descobrir tudo. <http://michellepillow.com/>.

Tenho recebido diversos e-mails de leitores perguntando sobre as questões culturais dos dragões shifters, já que o primeiro "Príncipe Metamorfo" foi lançado anos atrás. Eu tenho provocado vocês com muitas pequenas dicas sobre como os Draigs encontravam as noivas nos "velhos tempos". Muitas de vocês têm declarado querer subir a bordo de uma nave espacial e navegar em direção ao futuro, o que provavelmente levaria a algum congelamento criogênico e um monte de espera gelada. Bem, antes de começar a embalar os suéteres, pois eu não quero que ninguém chegue a esse extremo, trouxe seus Dragões Shifters e Gatos Shifters favoritos à Terra atual. Eles não vivem em nosso planeta, mas começaram recentemente a revisitar.

Para os fãs de Lordes Dragões e Lordes de Var, Capturada Por Um Dragão Shifter é um prefácio da série atual. Ela ocorre bem antes dos príncipes que conhecemos e amamos encontrarem suas companheiras, bem antes da Rainha do Dragão, num tempo em que os Shifters Dragões e Shifters Gatos na verdade –escutem bem– gostavam uns dos outros e saíam como amigos. Eles também não tinham a "Noivas das Galáxias" para trazer mulheres.

Não existia ninguém para acasalar no planeta deles e as coisas estavam começando a ficar desesperadoras. Então por favor, tenham cuidado quando saírem à noite ou vocês poderão acabar sendo capturadas por um Shifter Dragão.

A Autora recomenda a leitura da série na ordem de lançamento, pelo simples fato de que ela gosta de esconder pequenas dicas nos livros e é mais divertido assim, apesar de cada livro pode ser lido de forma autônoma, se você preferir.

Príncipe Determinado

O Príncipe Dragão Shifter Kyran estudou o povo da Terra e está pronto para assimilar. Os shifters femininos estão quase extintos em seu planeta: Qurilixen. Seu povo está desesperado por companheiras, tanto que eles estão fazendo as coisas do seu jeito. Que melhor lugar para capturar uma mulher do que a Terra? Afinal, os dragonshifters vieram de lá há séculos atrás. Certamente uma fêmea humana seria honrada por ser escolhida por alguém tão fino e feroz quanto ele?

No planeta Terra, Kyran tropeça com a mulher mais bonita que ele já imaginou, cantando algo que os nativos chamam de rock 'n' roll. Seu sangue ferve e ele sabe que Eve é a única para ele. Mas para domesticar essa fêmea vai precisar saber muito mais do que seu treinamento o ensinou.



Capítulo 1

Montanhas do Norte Draig, Planeta Qurilixen, em um futuro próximo

O príncipe Kyran ajustou a bandana em torno de seu pescoço enquanto olhava mais profundamente para a caverna escura escondida na montanha. Pelo menos, ele tinha quase certeza que a coisa em volta de seu pescoço se chamava bandana. Ou era um lenço? Era difícil se lembrar de todas as palavras humanas. Tecnicamente, seu povo ainda falava um dialeto da Terra, mas muita coisa mudou desde que tinham deixado o planeta, muitas palavras e costumes novos ainda tinham de ser aprendidos.

— Meu nome é Kyran. Você parece ser uma mulher honrada. Tenho uma casa com meus pais e meu irmão. Nós viveremos lá e você fará parte da nossa família. Gostaria de me dar muitas crianças? — Ele sussurrou, praticando o que diria a qualquer parceira em potencial.

Atrás dele, o ar vale da montanha era doce, uma mistura de gramíneas e pequenas flores azuis, misturado com o cheiro quase ácido das rochas pretas e porosas ao seu redor. Não foi a escuridão que causou o choque minúsculo de apreensão em seu estômago. Seus olhos shifters¹ poderiam facilmente atravessar as sombras. Foi o que o aguardava, além das paredes de pedras escuras: Casamento.

¹ aquele que se transforma, transformador, aquele que modifica sua forma



Kyran sorriu pensativamente para si mesmo, talvez falar de forma simples fosse melhor.

— Venha para o meu planeta natal e eu farei de você a minha princesa.

Os Draigs, povo de Kyran, eram uma raça de dragões shifters². Tempos atrás, escaparam da terra, usando um portal para chegar a um lugar onde pudessem viver a céu aberto, livres de perseguições. Os Vars, amigos do povo Draig, foram também. Eles eram Gatos Shifters e tiveram as mesmas razões para deixarem o velho mundo. Somente trabalhando em conjunto, as duas raças conseguiram recomeçar do zero. Tinha sido uma aliança tão forte que Kyran não poderia imaginar que isso alguma vez mudaria.

Talvez ele devesse tentar poeticamente.

— Você gostará do meu planeta. Qurilixen é um lugar maravilhoso banhado quase constantemente pela luz do dia. No vale próximo das fronteiras, há uma floresta com árvores de grandes dimensões e as mais altas se parecem com os seus castelos na Terra. Aqui nos uniremos e seremos um.

Embora ele nunca estivesse estado realmente na Terra, Kyran tinha visto fotos dos antigos palácios na biblioteca real, e pareciam muito com o castelo onde ele e sua família viviam. Somente alguns dos anciões poderiam atualmente lembrar-se da viagem de travessia e eles tinham sido de pouca ajuda, como era de se esperar. Alguns batedores se aventuraram pelo portal para estudar a Terra moderna e certificar-se de que a viagem seria segura. Falaram de altos castelos quadrados e altos ruídos.

² Dragão shifter refere-se àqueles que podem transformar-se em dragões, mas possuem uma outra forma, provavelmente humana.



— Isso vai ser fácil. A Terra tem muitas mulheres. Encontrar uma não será difícil. Tenho estudado as transmissões. Estou pronto para assimilar a cultura da Terra. Sou um dragão feroz e serei um bom marido. Uma mulher teria a sorte em ter-me. Eu vou encontrar uma princesa. — Ele disse a si mesmo com determinação. Medo tentou se infiltrar em seu cérebro, mas ele empurrou-o de lado. Devia se manter determinado. Deveria trabalhar não só para ele, mas para o seu povo.

Felizmente, a Terra tinha avançado para um estágio no qual os seres humanos tinham transmissões pelo ar. Chamavam-lhe de televisão, e uma vez que os shifters tinham aprendido capturar essas ondas, eles foram capazes de estudar a nova cultura de Terra para melhor se misturarem.

— Como vai voocê? — Soou lentamente, tentando imitar a entonação modulada da habitual saudação. Ele gostava de cowboys. Eles pareciam ser uma raça resistente de seres humanos que passavam muito tempo ao ar livre, montados nos ceffyls engraçados em campos abertos.

Misturar-se foi melhor do que o plano original real de raptar as mulheres humanas através do portal, como faziam as tribos bárbaras descritas nos antigos pergaminhos. Pelo menos desta maneira, conseguiriam dar uma boa olhada nas fêmeas antes que eles as arrebatassem. Para alguns, a ideia parecia extrema — trazer mulheres através do portal para casar. Tinha levado décadas antes que a maioria dos anciões finalmente concordasse com o plano.

Infelizmente, os Draigs e os Var já não tinham escolha. Se eles não encontrassem parceiros compatíveis, em breve sua espécie morreria em



apenas uma geração. As poucas espécies alienígenas que tinham feito contato não conseguiram acasalar por uma série de razões — biologia incompatível, costumes conflitantes, nenhum desejo de viver no mundo Draig.

Por algum motivo, fêmeas shifters já não estavam nascendo. Os machos prosperavam, crescendo mais fortes, vivendo muito mais tempo do que antes. Casais tinham sido encorajados a ter mais filhos para aumentar as probabilidades. Nada funcionou. Agora, eles tinham uma grande geração de homens com pouca esperança de acasalamento. Seus melhores estudiosos estavam trabalhando no problema, mas até que fosse encontrada uma solução, por uma questão de sua sobrevivência, eles precisavam encontrar noivas.

Documentos históricos indicaram que os seres humanos eram reprodutivamente compatíveis. Este portal era sua melhor esperança, um meio para os homens do seu planeta terem uma chance de felicidade.

Seus antepassados soterraram o portal assim que chegaram em Qurilixen. Aparentemente, pensaram que ninguém jamais quereria voltar e desejaram manter os seres humanos incapazes de segui-los. Só depois de anos de escavação, os Draigs o desenterraram. O Príncipe Kyran seria um dos quatro primeiros noivos a ultrapassar o portal. Era seu dever mostrar ao povo que este plano funcionaria.

Muitos anciões não estavam satisfeitos com o plano de encontrar companheiras desta forma, pois eles ainda carregavam as cicatrizes emocionais dos velhos tempos. Religiões humanas tinham mudado e com as suas novas crenças instalou-se a ideia de que todos os shifters teriam feito um



pacto com alguém chamado Demônio. Se algum contrato de fato foi assinado com este Demônio, os registros foram perdidos.

Alguns shifters esperavam que o tempo tivesse mudado os seres humanos. Por causa da controvérsia, os quatro príncipes se ofereceram para ir na frente e provar que isso poderia funcionar. O Príncipe Kyran e seu irmão mais novo, Prince Finn de Draig, iriam se juntar aos Príncipes Ivar e Rafe de Var. Não foi decretado qual deles voltaria com uma noiva, só que teriam que começar a procurar.

— Pronto? — Finn perguntou, vindo por trás de Kyran, carregando uma tocha. Ele olhou para roupa de Kyran e sorriu.

— O quê? — Kyran olhou para baixo. Ele parecia exatamente um cowboy com botas, chapéu e calças apertadas. Na verdade, ele tinha escolhido esse estilo de vestir por causa das calças apertadas. Que melhor maneira de mostrar um dos seus bens mais valiosos?

— É melhor do que a que você escolheu.

Finn sorriu. Ele estava vestido como um grande guerreiro.

— Vamos ver quem pegará a maioria das cabeças, irmão.

Ouvindo um ruído, ambos se viraram. Os olhos verdes do príncipe Ivar brilharam nas sombras escuras. Ele andou em direção à luz das tochas, usando a roupa nativa dos gatos shifters³. Calças pretas equipadas baixas nos quadris, mostrando uma quantidade razoável de estômago. A camisa preta

³ Gatos shifters refere-se àqueles que podem transformar-se em gatos, mas possuem uma outra forma, provavelmente humana.



correspondente, amarrada na frente, revelava uma faixa de seu peito. Kyran arqueou uma sobrancelha.

Ivar acenou com a mão como se dispensasse algo.

— O alfaiate me trouxe um vestido e disse que eu deveria ir para esse planeta amaldiçoado nele. Eu recusei. Prefiro receber olhares do que misturar-me mascarado como uma mulher da Realeza do planeta Terra. O que é uma DragQueen de qualquer maneira? Isso soa como seus ancestrais e não os meus, dragões.

Kyran trocou um olhar com seu irmão. Finn deu de ombros. Ele também não sabia.

— Onde está Rafe? — Perguntou Kyran. — O portal está prestes a abrir.

— Aqui! — Príncipe Rafe chamou. Seus passos soaram na caverna conforme caminhava para frente. Suas calças brancas eram largas na parte inferior, combinando com a camisa branca de manga comprida. Rafe olhou para o traje de seu irmão e disse distraidamente. — Desculpe.

Ivar grunhiu de forma séria.

— Você perdeu a noção de tempo antes disso?

— Senti que alguém me seguia. Dei a volta pela fronteira antes de retornar. — disse Rafe. Então defensivamente, acrescentou a Ivar. — Você acha que sou paranóico, mas aviso que nem todos os Var nos querem ver acasalados com humanos. Argumentos ainda estão sendo feitos pois segundo eles, acasalar com humanos diluirá o sangue shifter e por causa disso nós



perderíamos as nossas habilidades naturais. Preferem nos mandar para o espaço encontrar outras espécies humanóides ou esperar que os deuses nos abençoem.

— Não é seu dever questionar um decreto real Var. — Ivar declarou a seu irmão. — O conselho mais velho decidiu. Assim será.

— Vamos? — Kyran queria parar os dois irmãos gatos shifter antes que eles comessem a gritar. Caminhando em direção à profundidade da caverna, ele olhou por cima do ombro para ver se os outros o seguiam.

— Eu não sei por que você está tão ansioso para conhecer o seu destino, Kyran — disse Finn.

— Você não está? — Perguntou Rafe. — Eu não posso esperar para encontrar uma noiva para compartilhar minha cama. As naves de mulheres não vêm com frequência suficiente para o meu gosto.

— Eu já disse para ficar longe dessas naves. Você não sabe quais doenças os viajantes alienígenas carregam em sua profissão. — disse Ivar.

— Eu só fui vê-las dançar. — Rafe defendeu-se. Fez uma careta às costas de seu irmão. Finn escondeu o riso.

— E se você conseguir um musaranho⁴? — Ivar parecia razoável, como sempre.

— Desde que ela seja astuta na minha cama, eu não me importo. — Rafe piscou.

⁴ Mamífero extremamente astuto e briguento, irascível. Briga até no acasalamento. No caso ele se refere a uma virago figurativamente. Mulher selvagem, irascível.



Ivar grunhiu em resposta. Kyran sabia que Rafe adorava irritar seu irmão.

— Venham. O tempo é breve. Lembrem-se, só encontraremos uma noiva desta vez. Eles querem que levemos isso devagar.

— E eu elejo Kyran. — Finn riu, batendo no ombro de seu irmão mais velho tão forte que Kyran tropeçou. — Isso foi idéia dele.

— Concordo. — Rafe disse rapidamente, não perdendo a deixa.

Kyran abriu a boca, mas antes que pudesse dizer uma palavra, Ivar disse: — Aprovado.

Os três príncipes riram. Kyran respirou fundo. Sabia do seu dever, e se ele tivesse que ser o primeiro para garantir o futuro de seu povo, assim seria.

— Ach! Vamos lá então. Agora é um momento tão bom quanto qualquer outro. — Kyran forçou uma risada, não querendo admitir que estava nervoso. — Então ajudem-me porque quando eu terminar, todos vocês irão em seguida. Eu não serei o único príncipe acasalado



Capítulo 2

Cleveland, Ohio, Terra

Fumaça enchia o clube, mas Eva Minott ignorou-a a partir do seu lugar no palco. Jogando sua guitarra sobre suas costas, ela pegou o microfone, fechou os olhos para os holofotes brilhantes e cantou com o coração. A batida era pesada, rítmica, viciosa e ela adorava. Sem músicas choronas, emocionais e femininas para ela. Ela interpretava o rock em toda a sua essência.

O clube era um dos muitos em uma seção da cidade conhecida como The Flats. A faixa de bares e restaurantes subterrâneos ladeava as margens do Rio Cuyahoga. À noite, as luzes iluminavam a área e refletiam na água.

Cleveland era apenas mais uma parada no mapa para Eva. Ela não era famosa, mas não se importava. Ela adorava a música e estava feliz fazendo o que amava. Além disso, viver a vida noturna significava que não tinha que se levantar de manhã cedo para um dia de trabalho chato.

A música terminou abruptamente. A multidão aplaudiu. Um homem assobiou. Eva jogou as mãos para o ar e sorriu, amando a atenção. Instantaneamente, a batida da bateria recomeçou, dando início a música seguinte. Ela bateu a cabeça em um ritmo mais rápido, virou sua guitarra ao redor e começou a tocar junto. As luzes se apagaram e cores rodaram sobre o



mar de cabeças à sua frente. A fumaça se dissipou e ela ficou feliz por isso. Ela era capaz de ver mais da multidão agora.

Seu top agarrou-se em sua carne suada e suas calças de vinil apertadas estavam quentes como o inferno. Mesmo com as portas abertas, a brisa quente pouco fez para resfriar o palco. Sentia que as mechas de seu cabelo longo faziam cócegas apesar de estarem puxadas em um coque bagunçado no alto da cabeça.

Muitos rostos estavam em movimento, saltando diante dela enquanto a multidão pulava no ritmo, as mãos para o alto em homenagem ao velho rock clássico que Eva tinha reformulado. Ela se virou, rindo com seus componentes da banda — todas mulheres, exceto Paul na bateria. Elas o provocavam chamando-o de seu gatinho sexy. Paul piscou, suas baquetas voaram através do ar como bastões um momento antes dele pegar. Eva sorriu antes de voltar para seu microfone.

Apresentando-se, ela viu uma parte da multidão diante dela. Um movimento chamou sua atenção e ela fez tudo o que podia para não rir enquanto falava. Quatro homens muito grandes e estranhos estavam imóveis, cercados por corpos balançando perto do palco.

O primeiro, vestido como um marinheiro dos anos cinquenta de branco, calça boca de sino e camisa combinando, estava sorrindo como um tolo, enquanto observava algumas mulheres próximas dançando, ou mais precisamente, enquanto observava seus seios balançarem enquanto dançavam. Ele estava ao lado de um ninja vestido de preto com o cabelo



castanho escuro e olhos escuros. Era impossível ver a maior parte do rosto do ninja sob a máscara.

Ao lado do ninja estava o maior dos homens em um colete menor que uma camiseta. As extensões de seus músculos salientes eram facilmente visíveis do palco. Suas calças eram tão baixas e apertadas que parte de seu estômago e ossos do quadril estavam à vista. Motociclista rebelde, talvez?

O último da fila era um cowboy. A voz de Eva mergulhou, terminando muito rápido a nota. Ela se recuperou rapidamente, gritando no microfone. O cowboy se encolheu ao ouvir o som quando a multidão foi à loucura. Ela achou que ele era mais um fã de country. Eva novamente tentou não rir enquanto desviou os olhos por um breve momento antes de olhar para trás.

O cowboy sexy estava olhando para ela fixamente, os braços cruzados sobre o peito, seu corpo imóvel. Seus claros olhos brilhavam na luz esmaecida, como uma luz interna fulgurante. Eles eram claros-azuis, talvez verdes. Rico cabelo preto fluía até os seus ombros debaixo do seu chapéu branco. Longas patilhas desciam até a mandíbula, emoldurando seus lábios cheios, beijáveis. Eva sentiu uma pontada de desejo no estômago, fazendo seus nervos ficarem ainda mais vivos. Ela ignorou, arrancando seus olhos dos dele.

Na verdade, os quatro homens eram espécimes quentes mesmo que usassem trajes extravagantes em pleno verão. Só falavam entre eles, embora as mulheres tentassem chamar sua atenção. No entanto, a cabeça do marinheiro continuava balançando no ritmo dos seios. A música terminou entre os aplausos. Eva se curvou, segurando sua guitarra. Ela mostrava um sorriso



endiabrado para a multidão. Sua pele brilhava de suor e estava sem fôlego, mas não se importava.

Sinalizando sua última canção da noite, começou uma melodia mais lenta. Ela podia não ser a rainha do Rock and Roll, mas tinha a certeza como no inferno que iria cantar como se fosse uma. O cowboy baixou os braços lentamente para os lados e inclinou a cabeça olhando-a. Ela devolveu seu olhar, incapaz de desviar, cantando diretamente para ele. A emoção sempre a preenchia enquanto cantava e sentiu que essa mesma emoção transbordava dela para o misterioso homem. Apenas os aplausos da multidão a fizeram perceber que a música terminara. Ela respirou fundo várias vezes, sorrindo enquanto desviava seus olhos do cowboy.

Tinha sido um desempenho estelar e ela tinha cantado como se fosse seu último show na Terra.

Após alguns momentos, gritou boa noite e caminhou para fora do palco. Uma pequena sala na parte de trás estava reservada para a banda. Eva deixou sua guitarra, sabendo que provavelmente desmaiaria no velho sofá durante a noite. Não era como se ela tivesse um apartamento para voltar. Ou era o velho sofá ou acampar na van de Paul.

— Ótimo show, baby. — Paul disse, vindo atrás dela. Ele jogou suas baquetas ao lado de sua guitarra. Fazia tempo que tinha tirado fora sua camiseta e ficou em pé perto dela usando uma velha calça jeans. Estava tão desbotada e gasta com furos nas pernas, que ele prendeu com alfinetes de segurança.



— Merda, está quente hoje à noite.— disse a baixista, Kim. Ela usava uma saia justa e um espartilho vermelho-sangue. — Eu preciso de uma bebida.

— Hummm... — Eva riu. — Eu também.

— Comigo três. — disse Joan, que também tocava guitarra. Ela bagunçou seu cabelo vermelho curto, fazendo com que balançasse. Kim pendurou o braço sobre o ombro de Joan e beijou sua bochecha. Elas trocaram um olhar amoroso.

— Comigo quatro. —disse Eva. —E cinco.

— Vamos lá, baby, vamos pegar uma bebida. — Paul agarrou Eva e atirou-a em seu ombro, seu corpo esguio não era páreo para sua força. Chutando seus pés, ela gritou rindo enquanto ele a carregava no meio da multidão. Pessoas aplaudiram quando viram.

Paul bateu na sua bunda de brincadeira antes de descê-la ao lado do balcão de madeira. Eva sorriu quando ele gritou pedindo para o barman duas cervejas e duas doses de tequila. Desde o início – que verdade seja dita, apenas há três meses atrás - nunca houve nada entre eles, apenas a amizade nascida de um desejo compartilhado de viajar.

— Eu acho que é hora de um brinde de aniversário, não é, querida?

— Droga, vamos em frente! — Eva gritou, erguendo a voz acima da juke box barulhenta que tinha assumido o seu trabalho de incitar a multidão. — Vamos mostrar a esses selvagens que o Rock 'n Roll é tudo!



Capítulo 3

Kyran olhou em torno do clube barulhento. Os humanos pareciam felizes por estar ali, mesmo que a música fosse alta e agressiva. Ainda assim, havia algo muito cru e primitivo no ritmo da melodia — para não mencionar a mulher muito sexy que tinha cantado. Embora durante a última música, a mais lenta, ele se tenha encontrado a apreciar a melodia estranha e a carícia suave de sua voz.

Pena que a cantora parecia um pacote de problemas. Quando ela tinha cantado as primeiras músicas com tanta raiva acumulada e agressividade, ele soube que seria melhor encontrar outra para levar para casa. Além disso, o cabelo castanho escuro crescia azul em alguns lugares. Não tinha como saber de que forma os seres humanos tinham evoluído. Era bem possível que o azul fosse um defeito mutacional. Não era exatamente uma aparência adequada a uma futura rainha Draig e seus herdeiros. E se os filhos tivessem manchas azuis nas cabeças quando mudassem?

— Você já decidiu?— Finn perguntou, olhando para um grupo de fêmeas.

— Aponte-a para que possamos pegá-la e sair.— Ivar moveu-se e olhou friamente ao redor. — Este mundo é mais selvagem do que eu temia. Não estou certo se faz muita diferença você escolher uma mulher ou outra.



— O quê? Saímos de Qurilixen e você não quer se divertir um pouco? Quem sabe, testar as habilidades de luta de alguns destes homens? Ou provar as mercadorias mais finas? Muitas mulheres parecem dispostas. — Rafe riu.

— Dê um tempo, Kyran. Não há nenhuma razão para apressar as coisas. Acasalamento é para sempre, você sabe.

— Seria bom se houvesse alguma coisa para ajudá-lo a decidir. — Finn refletiu. — Como uma haste que esquentasse quando apontasse para sua companheira. Então você poderia girá-la ao redor, encontrar um bom partido e acabar com isso. Eu não gosto desse modo aleatório, olhar ao redor, escolher uma bonita fêmea, agarrá-la e esperar o melhor pelo resto da sua vida. Talvez devêssemos levar várias delas e em seguida decidir mais tarde.

— Os deuses vão me mostrar. — disse Kyran, certo desse fato. — Eu vou sentir isso.

— Ah, agora sim, isso é uma ótima idéia! — Rafe assentiu com entusiasmo. — Podemos, por favor?

O estômago do Kyran contraiu-se. Ele tinha pensado praticamente o mesmo. Porém, em vez de concordar, ele disse. — Você deve confiar nos Deuses para levá-lo ao caminho certo. É por isso que passamos a última semana no templo.

— Ahhh, eu pensei que fosse por causa das sacerdotisas. — Rafe sorriu, dando uma piscadela audaciosa para um grupo de senhoras nas proximidades.



— Não pode pelo menos levar os deuses a sério? — Ivar franziu a testa.

— Por quê? — Rafe murmurou, seus olhos voltados para uma mulher em uma saia curta, enquanto ela passava. Ela virou a cabeça e o seu olhar demorou-se em Ivar. O homem não percebeu. Rafe suspirou, abanando a cabeça. — Você leva as coisas a sério o suficiente por todos.

— Quem são vocês? — Uma mulher com cabelo curto preto, parou na frente deles, de braços dados com duas amigas loiras. Ela teve que gritar para ser ouvida por causa da música alta. Risadinhas das loiras perderam-se no meio do ruído.

— Eu sou Kyran. — disse, inclinando a cabeça. Sua voz era mais áspera que o acento humano, e não havia nada que pudesse fazer a respeito

— Oh, você é europeu! — Uma das loiras exclamou, batendo os cílios para Ivar.

— Não, eu sou uma DragQueen. — Ivar declarou sem rodeios.

— DragQueens, hein? Eu deveria saber. — A morena respondeu. Ela franziu a testa enquanto as três olhavam para os Príncipes. — Bem, isso é uma pena, rapazes. Venham nos encontrar se decidirem jogar nos dois times.

Os quatro príncipes observaram as mulheres dançarem em direção à multidão.

— Talvez nós devêssemos dizer a elas que somos europeus. — Rafe refletiu. — Essa foi pelo menos a décima vez que você assustou as fêmeas por



dizer que é um DragQueen. Talvez elas não estejam habituadas a falar com a realeza.

— Boa ideia. — disse Kyran.

— Talvez devêssemos ter trazido os exploradores conosco. — afirmou Ivar.

— Então, eles poderiam reportar aos nossos pais! — Rafe bufou. — Eu acho que não.

— Vamos pegar bebidas. Temos de que usar o papel comercial? — Kyran perguntou antes que os irmãos comesçassem a discutir.

— As transmissões disseram que isso é chamado de grana ou dinheiro.

— Explicou Rafe, estendendo a mão para o bolso da sua calça branca. — Ah, sim, eu.... Aqui está.

Kyran pegou e caminhou em direção ao bar. Ele colocou a palma da mão na parte superior do balcão. Um homem veio por trás do balcão. — O que vai ser?

— Quatro águas de fogo. — Kyran fez uma pausa, tentando lembrar das palavras que eles tinham sido instruídos para usar. — Aah... amigo.

— Desculpe, amigo, não sei como fazer uma água de fogo. — Respondeu o homem.

Kyran olhou ao redor. Vendo um copo de líquido rosa na frente da mulher ao seu lado, ele apontou e disse. — Dê-me isso.



— Vinte. — O homem disse, servindo outras bebidas. Kyran olhou em volta e depois deu de ombros. Vinte o quê?

Enquanto esperava, ele examinou novamente a multidão. Havia várias mulheres bonitas, mas não queria levar para casa nenhuma delas para ser sua noiva. Muitas gritavam, também se vestiam muito espalhafatosamente e atiravam-se sobre outros homens — algumas delas dois ou mais. Uma coisa era certa, quando ele chegasse em casa, não permitiria que ela, sua noiva, tocasse outros homens assim. Tais coisas não eram certas. Talvez estivesse na hora de tentar outro local. Certamente eles não poderiam ser penalizados por não acertarem da primeira vez.

O homem voltou com as quatro bebidas. Kyran colocou os papéis de negociação coloridos no balcão. — Muito obrigado.

— Vinte. — Repetiu o homem.

— Ah. — Kyran assentiu com a cabeça em entendimento enquanto apontava para os papéis.

O homem pegou. — Desculpe, amigo, tenho cara de banco? Eu preciso de vinte americanos.

— Somos europeus. — Disse Finn.

— Isso é bom, caras, mas só aceitamos dinheiro americano aqui.

Kyran respirou fundo. Estava prestes a recusar as bebidas, quando uma voz rouca feminina o impediu. — Coloque esta rodada na minha conta, Bill.



Ele viu Finn sorrir. Kyran virou-se. Era a cantora de cabelo azul e castanho.

— E me dê outro shot, importa-se? — Ela acrescentou.

— Uma tequila saindo. — Bill respondeu. Ele não se mexeu até que homem derramou uma bebida em um copo pequeno. Kyran assumiu ela não bebia demais, já que ela era tão pequena em relação a um homem do seu tamanho.

A cantora piscou para ele e ele encontrou-se olhando em seus olhos castanhos esverdeados surpreso. — Olá, parceiro. Tem uma pistola no bolso?

Kyran olhou para baixo, batendo sua cintura. Ele não tinha nada. A mulher riu. Era um som agradável, profundo e sincero.

Ela apertou o pequeno copo e em seguida, jogou a cabeça para trás para beber. Ofegante, deslizou o copo em direção a Bill. — Dê-me outro.

— Qualquer coisa para você, amor. — Bill soprou-lhe um beijo.

Kyran endureceu, cerrando os punhos, pronto para lutar contra o homem pela atenção da mulher. Ivar colocou uma mão em seu braço e sacudiu a cabeça uma vez. Kyran obrigou-se a relaxar. Acenando com a cabeça, ele pegou a bebida que tinha chegado e disse:

— Muito obrigado, senhora.

A mulher deu-lhe um grande sorriso e voltou sua atenção para os outros. Kyran não bebeu, mas baixou seu copo e a observou. Ela tinha um



sorriso endiabrado que combinava com seus olhos cintilantes delineados em escuro. Se ele tivesse sido questionado sobre o que estava procurando em uma companheira, ela não estaria dentro da sua descrição. Ainda assim, havia algo dentro dele — um desejo primal, urgente que o atraía para ela. Seu corpo apertado, ficou excitado. Ele estava agradecido por seus jeans apertados, porque tornava mais difícil o sangue fluir facilmente em seu eixo.

A cantora tomou a outra bebida, inclinando a cabeça para trás da mesma forma rápida de antes. Ela sinalizou ao barman para outro drink. O homem estava lá com a garrafa, servindo imediatamente outra dose. Ela virou aquela e ofegou novamente. Caramba, é disso que estou falando!

Kyran se perguntava que talvez fosse mais inteligente para ela comprar um copo maior. Assim ela não teria que ficar abastecendo quando estivesse com sede. Bill reabasteceu o copo delicado novamente e depois foi servir outros clientes. Kyran alegrou-se por o homem ir embora. A mulher estudou os outros príncipes atentamente.

— Saquei o ninja boy aqui e o cenário da Marinha, mas... — a mulher apontou para Ivar. — O que é que ele deveria ser?

— Príncipe Ivar de Var. — Ivar curvou sua cabeça.

— Somos europeus. — Finn emendou rapidamente.

— Realmente?! — A mulher sorriu e ironicamente acrescentou. — Eu teria jurado que vocês eram daqui.



Kyran ficou tenso quando seus olhares novamente se encontraram. Por alguma razão, ele não conseguia falar. Ele não sabia o que dizer a ela.

— Dançe comigo, cowboy. — disse a mulher com um tom ligeiramente mais baixo. Seu corpo cambaleou com emoção. Ela inclinou-se e lambeu os lábios. — É meu aniversário e quero comemorar.

— Você parece com um planeta honrado. Eu tenho uma casa e um irmão. — Ele disse nervosamente, tentando fazer com que o seu discurso pré planejado saísse. — As árvores são castelos.

— Inglês não é sua primeira língua, não é? Não se preocupe, não preciso conversar com você.

Roubando o chapéu de sua cabeça, ela passou até a pista de dança, juntando-se à multidão. Seu corpo esbelto balançava com a música com os seus braços acima da cabeça. Kyran inclinou a cabeça para o lado enquanto observava seus quadris. Ele não a seguiu, apenas a olhou.

— Bem? — Rafe quebrou seu torpor, empurrando uma das bebidas cor de rosa para ele. — Ela parece gostar de você. Por que você não descobre se gosta dela?

— Eu não detectei a marca de um homem sobre ela. — Disse Ivar. — Ela não parece estar tomada ou ser propriedade de alguém.

— Ela é bonita, embora estranha. — Finn deu um tapinha no ombro de seu irmão. — Estou confiante de que o cabelo pode ser corrigido. Poderia ser pior. Vi uma mulher cujo cabelo era rosa.



— Ela não correu quando eu lhe disse quem eu era. — Ivar acrescentou logicamente. — Ela vai se ajustar facilmente em nosso planeta.

Os homens concordaram pensativamente, cada um tomando a bebida de cor de rosa, ao mesmo tempo. Kyran engasgou e eles cuspiram a bebida nojenta fora. Algumas fêmeas próximas gritaram em protesto quando eles pulverizaram seus pés. As mulheres reclamaram. Os príncipes rapidamente baixaram os copos.

— Asqueroso — Exclamou Rafe. — Como seres humanos conseguem beber isso?

— Não tenho certeza... — Kyran começou, ainda nervoso de ter a mulher tão perto. Os lábios dela estiveram ao seu alcance e ele não queria nada mais do que ao beijá-la. Só então, o homem que tinha estado no palco tocando música com a cantora dançou até onde ela estava e a varreu do chão, a jogou sobre os ombros e dançou junto dela em círculos, enquanto ela segurava o chapéu de Kyran.

O intestino do Kyran apertou de aborrecimento. A mulher gritou, sua risada ressoava sobre a multidão. Quem era este homem? Por ela o deixou agarrá-la?

— Você perdeu sua chance. — Afirmou Ivar. — Outro homem está prestes a reclamá-la para si.

— Você acha que é isso o que ele está fazendo? — Finn perguntou em voz alta. — Não faria sentido. Alguns anciões não disseram que humanos



invadiam aldeias e saqueavam mulheres de sua escolha? Qual era mesmo o nome deles?

— Invasores. — Respondeu Rafe. — Ou Vikings.

— Talvez isso será mais fácil do que se temia. Se as mulheres estão acostumadas a serem reivindicadas de tal forma, vão oferecer pouca resistência se as capturarmos assim levando-as para casa. — Ivar suspirou. — Olha, ele a está descendo. Deve ter mudado de ideia. Vá rápido e a capture para que possamos voltar para o portal. Não há realmente nenhuma garantia de quanto tempo vai ficar aberto. O portal é velho. E se ele parar de funcionar?

— O que nós vamos fazer? — Rafe amouou. — Mas...

— Você vai encontrar sua companheira em breve, irmão. Paciência. — disse Ivar.

— Quem está falando de uma companheira? — Rafe resmungou. — Estou falando de sexo carnal.

Kyran não se preocupou em interromper quando ele caminhou até a pista de dança decidido. Ele poderia reclamá-la e acabar com isso. Além disso, havia algo nela que agitou o seu sangue. Ela seria uma parceira boa de cama. Alguém com tanta energia seria animada entre os lençóis. Uma mulher teria de ser vigorosa para satisfazer as necessidades sensuais do marido Draig.

Quanto ao cabelo, se não pudesse ser resolvido, ele mandaria ela o cobrisse com uma touca. Muitas das espécies alienígenas que cruzaram o espaço tinham essas anomalias, se não mais. Certamente ele estava apenas



sendo paranóico para que os outros Drags a aceitassem. Se ela agisse como uma rainha, como ele a instruiria a fazer, não haveria nenhum problema.

Ele deixou que um lento sorriso se espalhasse no seu rosto. A ideia de tê-la em seus lençóis trouxe-lhe muito prazer. Não teria mais noites sozinho se acariciando. Kyran apreciava a ideia de uma mulher disposta, ainda mais de uma esposa.

Seu corpo estava duro e excitado, ele andou rapidamente até ela, seus olhos se encontraram. Seu sorriso desvaneceu-se um pouco e ela parou de dançar. A multidão balançava ao redor deles, mas Kyran não importava. Tudo o que ele via era ela.

— Eu escolho você, senhorita. — Afirmou.

Ela mordeu os lábios e balançou levemente nos pés. Suas palavras um pouco arrastadas, ela perguntou. — Você escolhe, cowboy?

— Eu sou um cowman⁵.

— Você é?

— Sim, eu não sou um rapaz. Ganhei a minha masculinidade há muitos anos na batalha. Eu...

— É isso mesmo, cow man?

— Sim. — A declaração foi simples, verdadeira. Ele tinha escolhido. Esta mulher agora era sua noiva. Seu estômago se apertou, enquanto esperava sua reação. Não era o que ele esperava.

⁵ Cowman – referência a que é um homem (Man) e não é menino (Boy)



A mulher levantou em seus dedos e pressionou sua boca corajosamente na sua. O contato o pegou de surpresa e ele não reagiu rápido o suficiente. Um zumbido baixo soou e então ela se afastou, dançando mais uma vez.

— Vocês dizem normalmente, minha senhora, em vez de senhorita? Acho que você está confundindo um vaqueiro com um cavaleiro de armadura brilhante. — A mulher piscou para ele e puxou para baixo o seu chapéu escondendo seus olhos. Não importava. Ele viu através das sombras mais escuras do seu rosto. — E que você é? Vaqueiro ou cavaleiro?

— Hoje à noite? Ambos.

— Humm, o que o faz pensar que eu escolheria você?

Ele assentiu com a cabeça em aprovação. Foi uma pergunta inteligente. Ele deveria ter provado seu valor. Em vez de usar a sua voz, ele agiu da mesma forma que ela. Aproximou-se, levantou e colocou seus lábios firmemente nos dela. Ela engasgou, mas não lutou para soltar-se quando ele abriu a boca. Saboreou a picada de licor em sua língua, e um segundo depois, ela tinha as pernas em torno dele e beijava-o profundamente, como se fosse devorá-lo.

Ele segurou-a facilmente. Humanos eram muito frágeis quando comparados com o peso das mulheres dragões. Um pequeno gemido escapou dele quando a devorou em troca. Finalmente, quando se afastou, ela respirava pesadamente e sussurrou:

— Bem, feliz aniversário para mim!



Ele sorriu e pousou-a novamente no chão. Ela sorriu, seus olhos brilhavam com luz e glamour. Havia interesse no seu olhar. Ele sabia quando um rosto de mulher revelava atração por ele e o dela mostrou dez vezes. Além disso, ele detectou o despertar do seu desejo, o provou em seus lábios. Era doce, tentador.

— Você deveria me escolher porque eu sou líder de homens, futuro Rei.

— Ele disse.

— Ah, um Rei entre os homens. — Ela repetiu. — Mais alguma coisa?

Kyran assentiu com a cabeça. — Posso dar-lhe riqueza, poder e eu tenho provado por mim mesmo que sou um guerreiro. Eu posso proteger, caçar para você.

Ela jogou a cabeça para trás e riu, cortando-o. — Você é muito seguro de si mesmo, não é vaqueiro?

— Sim, sou, minha senhora. Minha palavra de honra nunca foi questionada.

Esta declaração só a fez rir mais forte. — Ótimo, cowman, ótimo. Eu acredito em você. Agora chega de papo. De qualquer forma é superestimado. Eu quero dançar.

A música mudou e ela balançava as ancas sedutoramente no ritmo. Kyran não se mexeu. Ele assistiu a dança de sua futura esposa, confiante de que ela estava dançando somente para o seu prazer. Isso foi bom. As coisas



estavam acertadas entre eles. Eles se casariam. Uma noite na tenda nupcial, uma união e isso poderia ser feito.

Kyran sorriu. Foi muito melhor do que tentar roubar uma mulher contra vontade, enquanto ela chutava e gritava para ficar livre. Talvez encontrar noivas na Terra não fosse tão difícil, afinal.



Capítulo 4

Eva agarrou sua cabeça e tentou não gemer, recusando-se a abrir os olhos. Shots de tequila com Paul tinham sido uma má ideia — uma ideia muito ruim. Ela achou que seus olhos estavam prestes a explodir da sua cabeça. Parte dela desejou que explodissem. Talvez assim eles não doessem tanto.

Apenas no seu aniversário ela se permitia extrapolar assim. Até porque, uma vez por ano não era ruim considerando que vivia no bar local.

Seu corpo estava rígido e ela suspeitava que precisasse de um banho. Ela duvidou que encontrasse um tão cedo. No entanto, curiosamente, notou que não havia o gosto horrível na sua boca — a sensação de cobra venenosa que vem depois da festa. Ela tinha escovado os dentes? Sua boca tinha gosto de menta. Mantendo os olhos fechados, decidiu que era melhor resolver o mistério mais tarde. Primeiro, tentaria voltar a dormir.

Quando mais uma vez estava à beira das trevas, um som penetrou seu cérebro — pássaros cantando. Foi quando ela notou o cheiro da natureza e a brisa fresca passar pela sua pele.

Pássaros?

Natureza?

Na cidade?



O que o...?

Eva abriu os olhos e viu que estava em uma grande tenda vermelha, onde havia uma bacia cheia de água no canto, em frente a ela. Sentou-se e olhou ao redor. A luz vinha de fora e uma brisa soprou através de uma fresta. A tenda era em forma de pirâmide e havia uma grande cama ao centro sobre o chão, coberta de peles.

Ela ficou tensa quando sentiu a cama mover-se. Mordendo o lábio, olhou para o lado e encontrou um homem incrivelmente lindo ao seu lado. Cabelos compridos negros espalhados sobre seus ombros largos mas não conseguiu ver seu rosto. Ele respirava suavemente no sono, suas costas subiam e desciam no mesmo ritmo.

Suas costas nuas. E os braços nus. Quadris e bunda nus. E nu, todo nu.

Tendo em conta as circunstâncias, Eva fez a única coisa que poderia fazer. Ela gritou com toda a força de seus pulmões.

O homem sexy pulou e instantaneamente estava em seus pés como se estivesse pronto para lutar. Ela gritou novamente. Ele era enorme. Constituído fortemente com músculos delineados que cobriam cada polegada do pescoço grosso até suas fortes pernas. Não havia nada entre ela e sua formidável e bronzeada carne.

O instinto de sobrevivência chutou e ela pulou da cama. Olhos azuis brilhantes se viraram para ela em confusão. Eva constrangeu-se.

Caramba, mas ele era muito gostoso.



Algo fez cócegas em sua pele chamando sua atenção do homem sexy, como deus. Ela olhou para baixo. Seu corpo estava precariamente coberto em um vestido de seda como uma gaze fina. O material colante abraçava firmemente seus quadris e flamejavam ao redor das pernas. O decote baixo revelava uma quantidade generosa de clivagem e seus pés estavam descalços.

Quem tinha mudado suas roupas? O que estava acontecendo aqui? Certamente, Paul...

— Não obtive seu nome na noite passada, minha noiva. — disse o homem. Sua voz enviou calafrios sobre ela.

Os olhos de Eva passaram por ele e ao ver a aba da tenda, gritou. — Paul!

— Paul? — O homem repetiu. — Seu nome é Paul?

Eva não esperou ele terminar antes de começar a correr para a abertura da tenda. Era estranho tentar se mover enquanto tentava esconder partes do corpo dela com as mãos, mas ela conseguiu. Uma floresta gigante rodeava a tenda. As árvores se elevavam muito acima das samambaias amarelas espalhadas sobre a área.

— Paul, você me pegou! — Eva gritou. — Você ganhou a guerra de brincadeira!

Girando em seus calcanhares, ela bateu em cheio contra o peito nu do homem. Ele tentou colocar seus braços à sua volta, mas ela empurrou-o



duramente. Ela gritou mais uma vez, alto e forte, tropeçando para trás como se tivesse sido golpeada e perseguida por ele.

— Eu garanto, minha noiva, não há necessidade de falar tão alto. Sou capaz de ouvi-la muito bem.

Eva fugiu para a floresta, apenas para parar quando um pássaro, um papagaio azul gigante mergulhou como um pombo sobre sua cabeça e crocitando na cara dela. O som agudo rivalizava com o dela. Ela rolou para trás com mais um grito de alarme.

Duas mãos fortes a agarraram por trás e a giraram antes que pudesse sequer pensar. Ela respirou fundo com intenção de gritar novamente, quando de repente o homem a beijou. A sensação de seus lábios firmes e quentes pressionados firmemente a calou.

Gemendo fracamente, ela não se afastou. Seus braços caíram para os lados e ela o deixou segurá-la. Cada pensamento nadou para fora de sua cabeça, deixando-a em um mar de emoções doces. Lentamente, ele moveu os lábios contra os dela, uma carícia suave enquanto testava sua resposta. Ele passou a língua ao longo de seus lábios, empurrando apenas no limite da fronteira delicada. Era saboroso como hortelã e cheirava ainda melhor.

Havia algo familiar no beijo, como se ela tivesse feito isso antes. Ela tinha estado com este homem na noite anterior? Instantaneamente, soube que não fizeram sexo. Ela gostava de flertar com os homens, mas não se atirava aos impulsos por uma aventura casual. Além disso, se a grande ereção que



pressionava seu estômago fosse qualquer indicação, o corpo dela sentiria definitivamente as consequências de algo que ele tivesse feito com ela.

Ele deslizou as mãos em volta de suas costas, esfregando em círculos e puxou-a mais apertado junto ao seu corpo. Carne quente e sólida, moldou-se nela tornando a sua pele mais macia de acordo com sua vontade. Instintivamente, ela abriu a boca, gemendo em aprovação para ele aprofundasse o beijo. Ele fez, mergulhando mais fundo com a sua língua, explorando cada centímetro de sua boca, como se não pudesse obter o suficiente. Era tão bom. Ele tinha o gosto de uma potente droga que ela queria beber mais. Eva não se lembrava de alguma vez ser beijada com tanta paixão, tanto desejo. Ela teria que estar morta para não responder a ele.

Ela elevou-se na ponta dos pés, aprofundando o beijo, fazendo com que os seus pulmões queimassem por ar enquanto suas mãos viajavam dos braços até seus ombros. Segurando a sua bunda, ele levantou-a do chão com pouco esforço. A força dele a deixou com medo e feliz ao mesmo tempo. A batida do seu coração era forte e pesada, bombeava seu desejo como uma onda de choque através do corpo dela. Ele esmagou sua ereção contra a parte mais baixa da sua barriga deixando claro o que queria dela. Então algo que ele tinha dito bateu nela. Ele a tinha chamado de sua noiva?

Eva engasgou, puxando para trás, lutando contra o entorpecimento que ameaçou seus sentidos. Tinha os membros dormentes com calor e desejo. Seus olhos azuis brilhantes a olhavam atentamente. Eles eram surpreendentes em sua cor brilhante. Parte dela queria esquecer a razão e seguir em frente. Queria



implorar-lhe para a possuí-lo ali mesmo no chão coberto de samambaia estranha, ali, sob o céu tingido de verde peculiar.

— Muito melhor, minha senhora. — O homem disse, acenando. Ele manteve seu corpo apertado contra o dele, segurando-a como se ela fosse uma pluma. Ela detectou cada sutil movimento dele. Seus lábios firmes roçaram levemente à frente e ela se afastou, ficando fora de seu alcance. Ele agarrou o ar e disse de forma divertida. — Eu gosto de poder acalmá-la assim.

— Do que você... — Eva engoliu nervosamente. — Me chamou....? Onde estamos? O que aconteceu ontem à noite? Você não tinha barba?

— Você realmente quer falar agora? — Seus olhos brilhantes estavam cheios de promessas e significado sexual. — Não podemos falar depois?

— Depois do quê? — Eva se fez de boba.

— Você precisa perguntar? — Ele pressionou levemente nela com sua ereção. — Eu tive que esperar toda a noite por você. Você adormeceu antes que pudéssemos terminar o que começamos enquanto dançávamos.

Eva empurrou seus ombros e respirou fundo. A memória do que audaciosamente tinha feito com ele na pista de dança filtrou na sua mente. Ela o tinha visto do palco e o havia encontrado mais tarde no bar com seu dinheiro estrangeiro. Ela tinha ganhado coragem para falar com ele, na verdade o considerou um presente de aniversário para ela mesma. Tinha realmente pulado nele enquanto estavam na pista de dança? Envolvendo seus braços em volta do pescoço e as pernas na cintura? Ela realmente implorou-lhe para levá-la para o seu quarto de hotel? Quanta tequila ela bebeu? — Eu



estava dopada, não estava? — Droga. A coisa chegou um a um ponto em que não podia nem sair mais.

Mesmo quando ela disse isso, sabia que não era verdade. Suas ações devassas tinham sido cem por cento e embaraçosamente suas. Ela empurrou mais duramente e ele deixou-a ir. Os pés dela caíram no chão e ela tropeçou.

— Dopada?

Eva ignorou sua confusão. Ela afastou-se dele e de repente, sentiu frio, embora o ar estivesse quente. Estava ensolarado e ela olhou para o céu sem nuvens. Estava enganada ou existiam três sóis sobre sua cabeça? Dois amarelos e um azul muito bonito?

— Estou fora do ar ainda. — Ela afirmou, se afastando mais do cara estranho. Olhou para ele, aliviada que tivesse enrolado um pedaço de linho na cintura para tampar sua nudez de manhã. — Lembro de você. É o cowboy que não estava dançando. Você veio ao meu show com um grupo de amigos todos fantasiados. Você deve ter colocado algo na minha bebida. Ah, não! Você é um sequestrador, não é?

— Não, eu sou Draig. Não lembra de eu dizer-lhe isto ontem à noite? Meu nome é Kyran.

Eva levantou a mão, gemendo em protesto. — Uh, não quero ouvi-lo. Quanto menos eu souber sobre você melhor. Deixe-me ir para casa e eu vou esquecer que eu o vi. Ok?



— Você não pode ir para casa. Não se lembra do portal? Você vindo para o meu planeta?

— Planeta? — Ela chiou, respirando com dificuldade. Ela abanou o rosto. Ele só disse planeta?

— Sim, Qurilixen. Precisa que eu a beije outra vez? Você parece... — Ele encolheu os ombros, impotente.

— Oh, oh, você é louco. Você se acha... alienígena... a nave espacial... — Eva não conseguiu recuperar o fôlego, quando o pânico se apoderou dela, ... loucura... sondagem... o hospital psiquiátrico... loucura...

— Espere, calma!

— Não me diga para ter calma, seu lunático! — Ela gritou, ainda ofegante. — Você me raptou e trouxe para a floresta. Você é psicopata, existem leis contra isso. Você não pode levar as pessoas para fora de Cleveland quando elas querem estar em Cleveland!

— Você está bem? — Ele arqueou uma sobrancelha.

— Maldito inferno! Não, não estou bem. Fui raptada por um lunático que acha que é um alienígena. Você me trouxe contra a minha vontade e fez que eu visse sóis.

Nisso, ele realmente parecia chateado. — Não, eu disse que escolhi você e você aceitou.

— Eu aceitei que era de Quasar e concordei em ser transportada ao seu planeta? Não é muito provável! Não importa quanto tequila eu tenha bebido.



— Sim, mas o nome é Qurilixen, não Quasar.

— Maravilhoso. Você é um alienígena. Por que não? — Eva se perguntou se estava louca. — Eu vou ser uma daquelas malucas falando de sondagem, implantes monitorados e trajes de folha de alumínio.

— Eu não me considero um alienígena. — Ele disse pensativamente. — No entanto, suponho que do seu ponto de vista isso possa ser tecnicamente correto, embora nós não andemos a voar através do espaço. E meu povo tenha tido a sua origem no seu planeta, há muitos, muitos anos atrás.

— Não é um extraterrestre. Então o que você é, homem do portal?

— Um dragonshifter. — Ele parecia sério. — Ouvi você no palco. O que você canta de tão sangrento? Eu não entendi uma frase.

— Eu peguei de uma guitarrista britânica que me deixava dormir no sofá dela depois... argh. Pare de tentar mudar de assunto! — Ele não estava satisfeito com seu tom. Eva não se importou. Também não estava satisfeita, estando no meio da floresta como uma maluca. — Levou-me contra a minha vontade. Agora exijo que você me diga como voltar para casa. Agora mesmo!

Ela bateu o pé para aumentar o efeito. Ele não parecia muito impressionado com a ação enquanto ajustava o material na sua cintura. O homem não agiu como se quisesse machucá-la. Na verdade, ele parecia excitado e confuso.

— Você se atreve a questionar a minha honra? Eu sou Kyran de Draig. Ninguém jamais ousou questionar a minha honra. — Ele tomou uma



respiração profunda, dura. Os punhos abriam e fechavam dos lados com raiva. Entre os dentes, ele rosnou: — Você disse "tudo bem vaqueiro, tudo bem. Eu acredito em você. Agora chega de papo. De qualquer forma já é demais. Eu quero dançar."

— O quê? Achou que eu queria que o garanhão me trouxesse a seu planeta alienígena? — Ela tremeu da cabeça aos pés. — Basta ficar longe de mim. Estou avisando.

— Avisando porquê? — Ele olhou ao redor da floresta. — Não há nada a temer.

— Apenas fique para trás.

— Atrás onde?

— Pare com isso!

— Parar com o quê?

— Cale-se! Afaste-se! Não se mova! — Eva olhou ao redor. Onde ela deveria ir? Tudo o que via eram árvores e uma tenda em forma de pirâmide gigante, vermelha. O único som era o agitar da bandeira azul no alto chicoteando na brisa. Havia um dragão prateado no meio — um design muito medieval. — Você é um ator? Alguém pagou para que fizesse isso? Paul fez isso?

Droga, por que ele tinha de ser tão atraente? Era muito difícil se concentrar, especialmente quando ele a tinha beijado todo suave e carinhoso.



Mas o que no inferno havia de errado com ela? Quem se importava se o homem louco fosse ótimo nu? Ela ficou esperando por um sinal que indicasse que ele quisesse prejudicá-la, mas não encontrou nenhum. Havia arrogância em sua expressão, mas sem malícia.

— Me pagar para me casar com você? — Kyran inclinou a cabeça, olhando adoravelmente confuso. — Não, eu a aceitei sem dote.

— Ah. — Eva tentou manter a calma, mas era difícil. Havia três sóis na porcaria da sua cabeça. — Ca-casado? Você disse casados?

— Sim, nós estamos casados. Foi ontem à noite, quando você ficou na minha tenda.

— Eu desmaiei. Tecnicamente não fiquei em nenhum lugar.

— Você é minha princesa. — Disse, seu tom mais duro do que antes. Seu rosto e postura a desafiava a negá-lo.

— Princesa? Oh, isso é ótimo. Princesa Eva e Príncipe Kyran. Tudo bem então. Seja o que for. Você venceu. Eu sou uma princesa e estamos no seu planeta natal. Agora, onde este portal está? Tenho um show hoje à noite. Prometo que estarei em casa para o jantar, querido. — Eva tentou sorrir, mas ela sabia que sua expressão era tensa. Ok, é hora de largar o Sr. Maluco. Só que onde ela estava, para onde iria? Ela não sabia nada sobre sobrevivência na selva. Perto de quebrar, ela murmurou. — É isso. Enlouqueci. Aquela freira me disse que meu estilo de vida festivo iria apanhar-me. É isso. Eu sou racional. Você não é real. A tenda não é real. Nada é real.



— Você é!

— Não, não, não preciso que me beije de novo. Uma vez foi o suficiente, confie em mim. — Eva virou as costas para e tentou se afastar. Vendo uma pequena multidão, ela parou. — Oh, maravilhoso. Existem mais como você.

— Você é minha princesa. — Disse ele, com um tom mais duro do que antes. Seu rosto e postura a desafiaram a negar.



Capítulo 5

Kyran olhou para sua noiva com perplexidade. Ela estava agindo mais estranhamente do que na noite anterior. O que estava errado com ela? Ontem à noite ela parecia estar totalmente com ele e agora ela estava gritando, um barulho aterrador a cada momento. Ele esperava que ela não continuasse a agir assim todas as manhãs. Seus ouvidos nunca se acostuariam com isso. No início, pensou que era simplesmente um costume da Terra, até que tinha visto o pânico no seu rosto.

A sua noiva estava assustada. Por isso ele ficou arrependido. Embora beijá-la parecesse ser um grande negócio porque a acalmava. O coração dela tinha acelerado, mas com uma diferente batida da anterior. Se um beijo era tudo que precisava, ele alegremente a manteria a mais calma das donzelas.

Ele olhou seu traseiro apertado com o vestido tradicional do povo Draig. O acessório de cintura trançado que usava e o vestido eram apenas para a cerimônia de casamento. Kyran seria o primeiro a admitir que seu casamento não tinha sido nada tradicional. No entanto, vestir a sua noiva com as roupas de casamento tinha sido um deleite especial. Isso tinha lhe proporcionado uma excelente visão do que era para ser dele para desfrutar.

Seus seios eram perfeitos, tão macios, com grandes mamilos escuros que enrugavam ao menor toque — não que ele tivesse tocado nela mais que o



necessário enquanto estava dormindo. Ela tinha estado acordada, quando tinha tirado as roupas, gemendo suavemente por mais beijos.

Ele tinha ficado satisfeito ao descobrir que o cabelo entre as coxas dela não parecia ser azul — embora ele não estivesse completamente certo pois não tinha removido a pequena peça de roupa, cobrindo os quadris. Ela tinha adormecido nua... e então ele a vestiu. Tinha sido duro, especialmente depois de vê-la dançar para ele no clube — como eles chamavam o lugar barulhento onde a encontrou. Era um nome apropriado uma vez que os invisíveis sons provenientes das caixas de música batiam sem parar.

Vendo seus pais reunidos com Finn e os dois príncipes Var na borda da floresta, ele levantou a mão. O rei e a rainha pareciam preocupados. Não admira, com sua noiva gritando como ela fez.

Sua mãe, a rainha Galina, usava um vestido roxo de duas camadas. Por baixo era de uma cor creme. As mangas da primeira camada roxa escura, eram longas, tinha guizos ao redor dos cotovelos e na cintura, e abria confortavelmente em leque numa saia longa. Tinha bordados prateados na borda em um complicado padrão Qurilixian e no corpete, no centro do peito, o emblema do dragão de sua família.

Embora Kyran gostasse muito da roupa que sua esposa usava, parte dele desejava vê-la vestida como uma fina senhora, condizente com a nova posição. A mãe dele já concordara em ajudar a noiva com seu guarda-roupa e qualquer outra coisa que ela pudesse exigir.



Uma coroa de ouro envolvia a cabeça da sua mãe. Ela só usava a coroa para cerimônias, e hoje era considerado um dos dias mais abençoados por seu povo. Era o primeiro dia do seu acasalamento — o primeiro de muitos, se ele fosse muito favorecido pelos deuses.

Seu pai, rei Severin e Finn usavam uma roupa mais simples. Seu irmão usava azul escuro e o rei a cor roxa para combinar com a rainha. Eles tinham túnicas com as extremidades bordadas em prata e um bordado maior no centro do peito. A túnica era mais como uma camisa longa, aberta nas laterais de ambos os lados. Os dois príncipes Var estavam vestidos como Ivar tinha estado na noite anterior, em calças e camisas com laços cruzados abaixo do centro do peito. A diferença de estilos tinha muito a ver como as mudanças aconteciam. Os Draigs podiam mudar e permanecer vestidos. Os Vars poderiam deslocar parcialmente em um homem-gato ou gato completo. Gatos Shifters por sua vez, necessitavam de partes de roupas com eles quando mudassem a qualquer momento. Os Draigs tendiam a ser mais reservados do que seus companheiros Shifters.

— Que barulho é esse, filho? — O Rei Severin perguntou em sua língua nativa. Sua noiva piscou, olhando para ele. Vendo-lhe o medo, sentiu pena dela. O desejo de proteger o que era dele tornou-se forte. Lentamente, ele veio para a frente, olhando para ela para ter a certeza que não tentasse fugir. Embora, se o fizesse, ele facilmente seria capaz de mudar para sua forma Draig e pegá-la.

Uma vez que a idéia entrou na sua cabeça, ele teve dificuldade em deixá-la ir. Não era uma má ideia. Ele perguntava a si mesmo se sua noiva gostaria



de ser caçada. O guerreiro dentro dele agitou-se. Se ele não a tivesse sozinha e nua em breve, ia explodir.

— Não é nada, meu rei. — ele disse, mantendo suas palavras no idioma da noiva para que ela pudesse entender. — Rainha Galina, rei Severin, permitam-me apresentar Lady Eva do povo da Terra. Minha princesa e que logo será de vocês.

Eva não se mexeu, salvo para firmar-se em seus pés. Um suave ruído saiu dela. Soava suspeitamente como um bufo.

Sua mãe adiantou-se. A voz dela era mais suave que a do marido e ela falou em palavras que Eva pudesse entender. — Bem vinda à família de Draig, Lady Eva. Desejo-lhe muitas felicidades e um casamento abençoado.

— Muitas bênçãos, Milady. — Os outros concordaram em uníssono.

— Venha, querida. — Disse Galina, esticando a mão. — Você deve estar exausta. Deixe-me mostrar-lhe o palácio. — Eva não se mexeu. Galina esperou um momento antes de abaixar sua mão. Ela olhou para o filho confusa. Kyran acenou com a cabeça para que eles se fossem e ele pudesse ficar a sós com sua noiva. Ele viu a dor nos olhos da rainha... mas não podia fazer nada sobre isso agora. Galina sabia, como todos, que as noivas humanas precisariam de tempo para se adaptar.

— Eva? — Ele perguntou quando estavam novamente sozinhos.

Ela não falava.

— Eu gosto de seu nome. É muito bonito.



— Não se mexa. Tudo irá desaparecer.

— O que irá desaparecer? — Ele perguntou, preocupado. Ela estava estranha. Na verdade, ele não sabia o que era considerado estranho para ela.

— Não responda. — Ele vai desaparecer, como os outros.

— Eva?

— Eu não sou uma princesa alienígena. — Ela disse, finalmente olhando para ele. — E você não é o meu novo marido incrivelmente quente.

Kyran arqueou uma sobrancelha. — Quente?

— Veja, se isso fosse real, você teria duas cabeças ou dedos com ventosas, antenas ou algo assim. Você parece humano. E a lógica ditaria que as chances de duas formas de vida evoluindo em dois planetas diferentes fossem... você sabe, não seriam viáveis. Então não, eu raciocinei nisso. Você pode ir embora agora. A viagem de ácido acabou.

— Gostaria de ver as nossas diferenças? Eu posso mostrar, mas eu não tenho nenhum jeito de saber como você reagirá a isso. Soube pelos batedores que a mudança pode ser assustadora para os terráqueos.

— Oh, não... — Ela disse, seu tom seco enquanto movia seus braços para o lado com as palmas das mãos para cima. — Por favor, por favor, mostre-me como somos diferentes. Mas estou avisando. Só puxando para baixo as calças e mostrando-me que você tem um “amigo” não vai funcionar. Já vi homens nus antes.



Kyran ficou tenso. — Você fala de outros homens para mim? Seu passado é o seu passado, mas como você se atreve a mencionar isso? Agora? Neste dia?

Eva tremeu e vacilou quando ele se aproximou. Ele recuou.

— Oh, sim, Kyran. Já tive namorados. Muitos namorados grandes e viris. Tivemos sexo, muito, mas muito sexo em todas as posições que você jamais poderia imaginar. Eu transei mais vezes do que uma ...

— Muito bem, noiva, será como deseja. Mostrarei como nós somos diferentes.

A pele de Kyran endureceu enquanto mudava para um tom marrom escuro. Uma linha cresceu na sua testa, empurrando para a frente para criar uma placa rígida de tecido impermeável sobre o nariz e a testa. Seus olhos amarelados, eram capazes de ver cada movimento microscópico de seu corpo. Garras cresceram de suas unhas e presas mortais desceram de suas gengivas. Suas narinas inflaram enquanto a observava.

— Talvez agora você veja porque não deve chatear-me com suas mentiras, minha noiva. — Sua voz estava rouca com a transformação.

Ele esperou que ela gritasse. Em vez disso, ela olhou para ele por muito tempo. Então, fracamente, ela sussurrou. — Yep. Isso faz de você um alienígena.



Kyran reagiu com rapidez, a tempo de pegá-la antes que batesse no chão. Suspirando, levantou facilmente seu corpo flácido em seus braços. Que forma incomum de começar sua vida de casados.



Capítulo 6

Um homem sexy, que se transformou em um dragão? Planeta alienígena? Três sóis? Sim. Está decidido. Eva nunca mais beberia novamente.

Ela lentamente abriu um olho, hesitante, procurando através de uma fenda estreita. Não havia nenhuma tenda vermelha. Isso era uma boa coisa. No entanto, a parede de pedra cinza não era um pouco melhor. Gemendo, ela abriu o segundo olho.

— Onde raio estou eu agora?

A cama era enorme, esculpida em madeira escura. Era a maior que ela já tinha visto, posicionada em uma plataforma de pedra e acessível por escadas no final. Uma lareira apagada dominava a maior parte da parede à sua frente. A cornija da lareira estava vazia, mas havia uma grande bandeira azul escura com um dragão de prata pendurada acima. O dragão combinava com o bordado na colcha que a cobria. As almofadas na extremidade da cama eram opostas na cor — prata com dragões azuis escuros. Ela jogou a colcha de lado e viu que já não usava a roupa transparente estranha e sim uma longa camisola de algodão que parecia pertencer à sua tetravó.

— Ok, com o homem-dragão posso lidar. — Ela murmurou. — Mas quem continua mudando minhas roupas?



O dormitório era um grande retângulo com um teto alto abobadado como uma catedral gótica em miniatura. No topo, havia uma cúpula de vidro. Uma longa corda descia no meio dela. Pela luz suave que vinha de fora, adivinhou facilmente que era dia.

Não havia portas que ela pudesse ver, apenas entradas em arco. Uma levava a uma longa sala com cadeiras e um sofá. Dois armários de madeira escuros gigantes estavam ao longo da parede em frente à fenda estreita de uma janela. O primeiro armário estava vazio. Dentro do segundo tinha roupas de homem.

— Kyrán... — Ela sussurrou, tocando a manga de uma túnica vermelho-sangue com borda preta. Ao lado do guarda-roupa em uma mesa baixa havia um conjunto de jóias, braçadeiras de metal, uma coroa de prata e outra de ouro, uma coleção de broches. Ela ergueu um broche, estudando o projeto intrincado. Olhando para cima, ela viu uma coleção de armamento pesado pendurada na parede, espadas, facas, machados, maças, e algumas coisas que nem sabia como nomear. Seus dedos dela tremeram e ela deixou cair o broche.

— Oh, droga. Estou em um planeta estacionado no período medieval. Acho que prefiro ser louca.

Atravessando a janela estreita, ela tentou espiar lá fora. Tudo o que viu foram as copas das árvores em um vale abaixo, como se a casa ficasse no topo de uma montanha.

Deixando a sala gigante, tentou o próximo arco que levou a outro quarto longo com uma mesa e várias cadeiras. Rolos de pergaminhos e folhas de



papel enchiam caixas de madeira ao longo de uma parede. Uma pena azul e um pote de tinta estavam sobre a mesa. Parecia ser o escritório alguém.

O terceiro arco revelava uma escadaria íngreme. Correndo os dedos sobre a pedra fria, ela desceu a escadaria escurecida, seguindo a curva dos degraus. O chão era frio sob seus pés descalços. A luz que vinha de cima tornou mais fácil enxergar. Ela se aproximava do final e hesitou.

— Alô? — Ela sussurrou. — Tem alguém aí?

Nenhuma resposta.

Eva entrou em uma sala ampla e aberta e engasgou. A janela em domo nesta seção era maior que a do outro quarto e o teto arqueado parecia espiralar em direção a ela. Uma cortina cobria a maior parte dela bloqueando a maior parte da luz. Duas colunas grossas desciam em ambos os lados da cúpula. Entre as colunas, o chão afundava-se em um grande oval. Sofás cinza circulares rodeavam de uma funda lareira gigante no meio. Almofadas azuis com a insígnia bordada de um dragão estavam pousadas sobre a camurça dos sofás. As grades pretas no centro cercavam o fogo que estava ardendo.

Kyran dormia no sofá. A luz do fogo laranja emoldurava seu rosto e dançava eroticamente sobre sua carne. Um cobertor cobria suas pernas, mas os braços e o peito estavam descobertos. A curva suave do quadril a atormentava pelo que escondia. Os músculos esculpidos formaram um estômago forte, os recuos como o produto de um artista. Agora, dormindo, com sua respiração subindo e descendo, ele parecia muito humano.



Eva mordeu o lábio. Não era assim tão mal, este momento surreal na casa de um estranho. Kyran realmente era um homem bonito. Não admira que ela tivesse sido atraída por ele à primeira vista. Ela, na verdade, o preferia sem o traje de cowboy. Então, corando, ela se perguntou se ele usava o estilo polinésio, o sarong liso e colorido na cintura o tempo todo. Provavelmente não. Os outros homens usavam túnicas e camisas de amarrar.

Passando por ele na ponta dos pés, continuou a explorar. Um muro de pedra parcial bloqueava a visão de uma sala de banhos, embora tecnicamente não tivesse nenhuma porta. Um longo banco com um buraco e uma tampa parecia ser o banheiro. Ela não viu qualquer papel e o lugar não cheirava a um telheiro de acampamento. Uma enorme banheira de pedra dominava o centro da sala de banho e estava cheia de bolhas, o vapor de água subia como uma fonte de água quente natural.

A sala seguinte era uma pequena cozinha. Tinha uma pia de pedra vermelha com água corrente e uma bancada de pedra lisa combinando com a insígnia preta do dragão incrustado na parte superior. Havia uma grelha de fogão sobre uma fogueira, um forno de tijolos e uma variedade de aparelhos, que ela nunca saberia como usar. Puxando uma escotilha no chão, ela sentiu o ar frio que bateu nela. Era a geladeira.

— Geralmente fazemos nossas refeições na sala comum, então não tenho muita coisa aqui. Mas se você está com fome, tenho certeza que eu posso encontrar algo.



Eva pulou com a voz de Kyran e deixou cair a escotilha. Ela fechou com um baque pesado. Ele estava na direção da porta. O olhar dela automaticamente viajou de seus pés descalços até seus olhos azuis surpreendentes. Ele usava uma calça solta de linho e nada mais. Ao vê-lo, com sua aparência tão perfeitamente masculina, ela teve a certeza que a mudança dele em dragão só tinha existido na sua imaginação.

Quando ela não se moveu ou falou, um sorriso provocante curvou seus lábios. — Ou talvez você esteja faminta por outra coisa?

Calor inundou as suas bochechas e ela ficou mortificada ao perceber que estava vermelha.

— Não há nenhuma necessidade de ficar constrangida. — Kyran deu um passo na sua direção e então parou. — Mas agrada-me saber que está nervosa. Significa que se importa em me dar prazer.

Hein?

Eva olhou para ele, tomando um momento para processar suas palavras. Quando elas finalmente chegaram dos seus ouvidos até ao seu cérebro adormecido, ela endureceu. — Confiança é uma coisa, mas você está no limite da arrogância.

Kyran encolheu os ombros, indiferente.

Eva se endireitou. — Eu quero ir para casa.

— Este palácio é a sua casa, e nesta ala do palácio estão nossos aposentos privados. — Seu sorriso desvaneceu-se e sua expressão tornou-se uma



máscara em branco. — Sinta-se livre para ir onde quiser. Você é minha princesa. O que é meu, é seu e o que é seu é ...

— Tudo meu.... — Eva gracejou sarcasticamente e empurrou ao passar por ele.

Sua mão disparou e agarrou-a pelo braço. — Você testa minha paciência, minha noiva.

— E você testa minha sanidade, psicopata. Agora liberte-me.

Ele estudou-a por um longo e duro momento antes de deixar para lá. — Já é tarde. Volte para a cama. Discutiremos isso pela manhã, sobre o que se espera de você como minha esposa.

— Tarde? — Eva olhou para a luz proveniente da cúpula.

— Qurilixen não é como a Terra. Nossos três sóis mantêm a luz do dia, com exceção de uma noite por ano quando os sóis se alinham perfeitamente com a lua. Neste momento estamos no meio da noite. Se a luz incomodar, puxe as cortinas. Agora vá para a cama.

— Você não é o meu chefe. Tenho estado por minha conta desde que eu tinha 17 anos. Não preciso que me digam quando dormir. Acontece que eu gosto de dormir durante o dia e estar em pé à noite. — Subitamente lembrou-se de sua banda. Ela gemeu. — Oh, deus! Que horas são exatamente? Estou atrasada para o trabalho. Ah, cara, minha guitarra. Como pode me trazer e não minha guitarra?

— Não há nenhuma necessidade para você trabalhar.



— Que nojo. Belo quadro você está pintando aqui, menino príncipe. Sem trabalhar, sem ficar acordada até tarde, sem guitarra. Este é um castelo ou reformatório? Sério, você quer que eu me mate?

Nisso, seu rosto endureceu numa máscara raivosa. O que foi que ela tinha dito sobre a coisa do dragão ter sido sua imaginação? Sim, Eva agora enxergou o seu erro. Os olhos dele transformaram-se num fogo dourado. A pele ao redor dos olhos escureceu como uma casca dura. Ela engasgou, automaticamente sentindo-se idiota. Kyran surgiu à sua frente, agarrando seu pulso.

— Você nunca mais ameaçará tirar sua própria vida. Eu proíbo que se mate! — Ele rosnou.

Eva estava muito assustada para pensar numa resposta. Com um rugido alto, ele foi em direção à escada, puxando-a atrás dele. Ela tropeçou, tentando se equilibrar e libertar ao mesmo tempo. Alcançaram o topo da escada e Kyran manobrou-a em direção da cama.

Ela gemia fracamente, as lágrimas escorriam pelo seu rosto, tensa. Se um homem grande como Kyran quisesse forçá-la, não seria capaz de detê-lo. Mesmo assim, quando pensou nisso, a idéia de dormir com Kyran não era completamente repugnante. Mas ela não queria assim, não com raiva, não pela força. Sua agressividade aterrorizava-a tanto quanto a excitava. Ele era ousado, confiante e um tremendo pé no saco.

— Kyran. — Ela sussurrou, sua voz tremia tanto quanto seu corpo.

Ele parou ao lado da cama.



— Por favor, não faça isso. — Levou toda a sua força de vontade para dizer essas palavras. Ela nunca foi de implorar, sem se importar com que a vida lhe atirava. Ainda assim, isto era uma batalha e uma que ela não poderia ganhar.

Ele tomou uma respiração profunda, irregular. Quando se virou, seus olhos voltaram ao azul brilhante. — Não vou machucar você.

Por algum motivo insano, que ela não poderia nomear, acreditou nele. Kyran subiu na cama, levando com ele. Ela não protestou tanto quanto deveria. Então, deitado, ele arrastou-a ao seu lado e puxou as cobertas. Ele ficou de lado e lentamente, acariciou o cabelo dela para trás da testa.

— Isto não é... — Eva não sabia o que estava tentando dizer.

— Eu ia deixar você ficar com a cama, mas não pude remover todas as armas deste quarto hoje à noite para mantê-la segura, então é meu dever estar aqui e certificar-me que você não se machuque. — Ele rolou de costas e fechou os olhos. — Sou um guerreiro treinado. Eu ouvirei você se tentar alguma coisa tola. Não tenho nenhum desejo de algemar você, mas o farei, se for a única maneira de poder garantir sua segurança.

Eva virou de costas observando a respiração dele. A sério, ela nunca se mataria, mas aparentemente figuras de linguagem não eram uma grande coisa neste planeta. O braço dele descansava perto dela e o calor que vinha do seu lado aquecia sua alma. Ela realmente não estava cansada, mas ser cuidada de tal forma tão extrema foi um pouco reconfortante e então fechou os olhos e relaxou.



Quando ela achou que ele estava dormindo, ele disse calmamente:

— Você é tão macia. Está testando toda minha força de vontade não tocar você.

— Você está me tocando. — Eva abriu os olhos e olhou para ele.

— Não como eu quero que seja. Gostaria que você me pedisse mais. — Ele permaneceu ainda com os olhos fechados, não se preocupando em abri-los para ver a sua reação.

Ele estava pedindo sua permissão?

A luz nebulosa acima sombreava o seu rosto. Ela não precisava ver suas feições. Já havia memorizado. Seu corpo estava quente contra o dela, a aquecendo e despertando o sangue. O que era este homem? Ele era arrogante e seu sequestrador alienígena. No entanto, aqui estava ela, deitada ao seu lado pensando como tinha sido bom sentir seus lábios contra os dela e como era bom o seu gosto.

Pedaços de sua primeira noite juntos, filtraram através de sua mente. Partes dela ainda eram nebulosas, tais como tinha realmente viajado através de um túnel para outro planeta. No entanto, ela se lembrou que tinha sido a única a pagar-lhe uma bebida. Ela tinha tomado seu chapéu. Tinha obrigado-a dançar com ela — bem, ela tinha dançado e ele tinha ficado parado como uma coluna incrivelmente idiota com seu traje de cowboy. Ela o tocou primeiro, o beijou primeiro, claramente encorajada pelas inúmeras doses de tequila. Na verdade, ela lembrava claramente que ele tentou resistir a seus encantos. Flertou com ele, pegando muito pesado. Quase todo tempo, foi ela a iniciar o



contato. Mesmo agora, ele só tinha agarrado o seu pulso porque ela ameaçou acabar com sua própria vida.

Curioso.

Eva nunca tinha sido uma pessoa que se assustasse completamente pelo inexplicável e muitas vezes foi para o desconhecido sem refletir seriamente nas consequências. Claro que às vezes, ela teve problemas, mas também teve a experiência de coisas realmente legais como caçar um fantasma em um asilo abandonado durante a noite. Não encontraram provas, mas tinha sido emocionante.

Foi chocante pensar que alienígenas eram reais e que ela estava em outro planeta. Mas se ela parasse e pensasse sobre isso, a vida era como se fosse um passeio em uma montanha russa. Isso era uma aventura, possivelmente uma das maiores aventuras na história da humanidade, e ela estava a bordo. Quantas pessoas poderiam dizer a mesma coisa? Se ela simplesmente aceitasse a realidade do que estava acontecendo e empurrasse para trás seus próprios medos e dúvidas, onde a levaria esta aventura?

Então ela deveria aproveitar a chance que surgia à sua frente e correr o risco? Ou deveria perder uma oportunidade maravilhosa e se perguntar para sempre como poderia ter sido uma noite íntima com um homem como Kyran? Ela estava pronta para dormir com ele depois de uma noite no bar.

— Você? — Eva estremeceu, olhando para baixo sua forma magra. — Você é...? Seu tipo é, hum, hum...? — Seu peito vibrou como se reprimisse uma risada. Finalmente, ele virou e a olhou.



— Gostaria de saber se eu sou feito para você?

Eva assentiu. Medo e excitação bombeavam seu sangue descontroladamente através de suas veias, abafando a razão. Ele rolou em direção a ela e ajustou seus quadris, pressionando seu eixo endurecido em sua lateral. O calor dele queimou-a através das roupas, deixando-a sentir o quanto ele a desejava. Não era só como fogo, era grande como uma verdadeira arma. Kyran se inclinou em seu ouvido, lambendo o lóbulo. — Porque você não vem descobrir a resposta por si mesma?

Droga, era uma tortura sentir sua ereção contra ela assim. Seus quadris moveram-se em pequenas estocadas, esfregando-se ao longo dela. Ela o tinha visto mover-se graciosamente rápido, com seu corpo ágil e soube que era um homem que sabia como trabalhar isso entre os lençóis.

Havia paixão em seu tom de voz, mas também um desafio inconfundível. Curiosidade era definitivamente um dos seus maiores vícios. Rolou de lado para encará-lo, arrastando a mão sobre a barriga dura e plana. Ele ficou tenso, fechando seus olhos enquanto prendia a respiração. Seu umbigo foi desenhado como se ela esperasse encontrar um e sua carne dura estava esquentando a cada polegada. Eva foi até sua cintura e hesitou. Ele abriu um olho e olhou para ela.

— Você vai mudar durante? — Perguntou ela.

— Não, não mudamos para acasalar. — Ele deu um sorriso aflito. — Não tenho desejo de deixá-la assustada, minha noiva. Eu nunca a prejudicaria. Você tem minha palavra.



Eva assentiu com a cabeça, acreditando nele instintivamente. Foi estranho, mas sentiu o construir de uma conexão entre eles. Ou talvez ela estivesse tão atraída por ele que não conseguia enxergar direito. A dor entre suas coxas era quase insuportável e seu corpo preparava-se para aceitá-lo.

Kyran tomou uma respiração profunda. — Adoro seu cheiro.

Ele podia sentir o cheiro dela? Instintivamente apertou as coxas. Ele deve ter sentido seu movimento, porque riu novamente.

— Quer me torturar? — Sua voz era suave e ele continuou a explorar a sua orelha. Empurrando seus quadris mais perto, instigou-a continuar sua exploração.

Eva mergulhou sua mão ao longo de seus quadris e angulou o pescoço para dar acesso à sua garganta. O pescoço dela sempre foi tão sensível. Ele escovou seus lábios sobre ela, causando imediatamente arrepios.

— Você tem proteção, certo? — Ela perguntou.

— Sim, vou protegê-la. — Assegurou. — Como é meu dever com você.

A mão de Eva parou logo abaixo de sua cintura. — Não, quero dizer proteção. Como um preservativo.

— Como assim? Preservativo?

Eva afastou a mão. Seu corpo doía em protesto, mas ela recusou-se a ouvi-lo. — Sim, você sabe, algo para prevenir doenças.



— Você acredita que eu esteja doente? — Parecia insultado. — Você acha que eu viria até você dessa forma?

— Bem, não sei, talvez para evitar a gravidez. Você consegue me engravidar? Ou seu esperma é uma coisa mutante e ácida que causa um efeito estranho em mim? — Eva deu de ombros. Ok, isso poderia ter sido a influência de muitos velhos filmes de terror, mas ainda assim...

Kyran rolou da cama em um movimento rápido. Seu cabelo estava lindamente despenteado sobre sua cabeça e ele estava respirando com dificuldade. Droga, ele era ainda mais sexy chateado, como se tal fosse possível.

— Você está dizendo que você não deseja ter filhos meus? — Ele exigiu.

Eva foi surpreendida. — O quê? É sério?

— Porque eu não estaria falando sério? Este é um assunto sério. Você é minha esposa. É seu dever ter meus filhos.

— O quê? E meninas, não? — Ela perguntou ironicamente. Este homem era real? Ela o olhou como se fosse tão louco que não havia nenhum ponto em tentar falar racionalmente.

Seu rosto caiu. — Não posso dar filhas a você.

Não era a resposta que ela esperava.

— Por alguma razão, desde que meu povo fugiu para este planeta, lentamente paramos de produzir crianças do sexo feminino. Digo isso porque você deveria saber, mas peço que você não fale isso livremente ao nosso povo.



Eles notaram o declínio de nascimentos do sexo feminino, mas não tornaram ainda conhecida a extensão do problema.

Eva assentiu com a cabeça. O que mais ela poderia fazer?

— Não se preocupe com sua segurança. — Ele continuou. — Mulheres não são prejudicadas por viverem aqui.

Eva simplesmente o olhou e ele só continuou falando em sua loucura.

— É por isso que voltamos à Terra, depois de tanto tempo. Para encontrar noivas. Fui o primeiro a ser tão abençoado. Sabemos que os seus tipos raciais geram com sucesso com os nossos.

— Então, eu sou apenas algo em que você pode bater? — Eva deu um suspiro de escárnio. — Bem, caramba, quando você fala assim...

— Eu nunca vou bater em você. É minha esposa.

Fazendo uma careta, ela levantou a mão. — Sim, sobre isso...

Ele endureceu.

— Veja, não estou certa se concordo com você sobre toda a questão de ser sua mulher.

Ele endureceu.

— Mas ... só agora, você ... — Ele passou a mão pelo cabelo. Por um momento, ela não tinha certeza se ele queria estrangulá-la ou jogá-la abaixo pelas escadas. De qualquer maneira, não parecia bom. Ela recuou na cama. Para sua surpresa, ele conteve seu temperamento. — Você é minha esposa.



— Só porque você diz, não quer dizer que eu seja.

— Não, pela lei Draig você se tornou. Você quis entrar em minha tenda. Há testemunhas. Você passou a noite e foi apresentada ao rei e a rainha na manhã seguinte. Está feito.

Com um suspiro pesado, ela descansou em suas costas e disse indiferente. — Então, desfaça.

— Sua honra significa tão pouco para que você tome de volta a sua palavra?

Honra? Essa era a sua defesa? Eva riu.

— Eu não sei quando foi a sua última vez na Terra, mas as coisas mudaram, prin.

— Você vai me chamar de meu senhor, senhor meu marido, príncipe, meu príncipe ou Kyran. Nada mais.

— Ok, Kyran. — Enfatizou seu nome a tal ponto que foi desrespeitoso. — Desfaça-o.

— Eu não farei!

— Então eu farei. — Ela gracejou. De alguma forma, Eva, instintivamente, sabia que ele não iria machucá-la, não importando o quanto ela falasse. — O que eu tenho que fazer? Dormir fora da tenda?

— Não. — Um pequeno sorriso se formou em seu rosto. — Você tem que apresentar uma petição ao Conselho Real.



Havia algo em seu olhar. — Ao Rei e a Rainha?

Ele assentiu.

— Como seus pais, certo?

Ele assentiu novamente. — Sim, meus pais e aos anciões. Você também deveria saber que essas petições só podem ser apresentadas após um ano de casamento e somente se a noiva puder provar que nada de natureza sexual aconteceu entre o casal nesse ano. Além disso, uma decisão dessa geralmente leva um ano para ser alcançada, considerando que o Conselho Real nem sempre concorda com a dissolução de um casamento pois é um assunto muito sério para nós. Então, tendo isso em consideração, você tem pelo menos dois anos como minha esposa. — Ele esfregou o queixo, pensativo. — No entanto, se eu discordar com o divórcio, então levaria mais tempo. Poderíamos arrastar isto para dez, quinze anos. Mesmo assim, é necessário o consentimento do Conselho Real. Então veja, não é provável que você consiga desfazer sua palavra tão facilmente quanto você gostaria. Levamos a nossa honra muito a sério.

— Você está no Conselho Real, não é? — Ela queria gemer.

— Tal como estão meus irmãos, tios e primos.

— Ah, fico feliz em ver que sua honra inclui a justiça. — Ela resmungou.

— Questione a minha honra novamente e eu vou ...

— O quê, quebrar sua palavra e realmente me machucar? — Ela menosprezou, empertigando-se com sorriso superior. — Vá em frente. Dê o



seu melhor. Apesar de que eu gostaria de ter novamente essa conversa sobre honra depois.

— Não tenho que machucá-la para punir você, mulher.

Parte dela queria realmente esquecer este debate intrigante e convidá-lo a voltar para a cama. Seu olhar vagou para baixo sobre seu corpo deliciosamente firme. Por que ela teve que perguntar sobre proteção, antes que fosse capaz de explorá-lo mais plenamente? Perguntou-se se ele estaria instável pela mudança. E por que ela tinha tido essa idéia?

— Eu acho que vejo uma punição adequada já. — Disse ele. — Eu não acasalarei até você diga as palavras "eu sou sua esposa e você é meu príncipe"

O olhar de Eva voou da sua virilha para o seu rosto.

— Você está falando sério?

— Extremamente. — Seus olhos brilharam com o ouro.

Lá estava o desafio novamente. Droga, ela era uma tola. Ela estava indo aceitar o seu desafio e lançaria um dos seus. Eva inclinou a cabeça para o lado.

— Bom saber, mas eu não estou certa que serei a única prejudicada.

De pé sobre a cama, tirou a camisola pela cabeça e jogou para o lado. Ela ficou diante dele sem nada, somente suas calcinha de renda. Os olhos de Kyran a devoraram e seus lábios separaram-se enquanto ele puxava uma respiração profunda. O dourado dos seus olhos só aumentaram em intensidade enquanto ele olhava.



— Inclusive, eu gosto de andar pela casa nua. Espero que isso não seja um problema. — Eva deu-lhe um sorriso superior, tocando distraidamente a curva inferior de seus seios. Seus olhos seguiram automaticamente seu movimento como se estivesse hipnotizado.

Os homens são tão fáceis, pensou.

— Bem, o casamento é feito de compromissos, esposa. Estou disposto a aprender também alguns dos seus costumes. Além disso, também acho desnecessário o uso delas em casa.

Ela sabia o que estava por vir, mesmo antes dele empurrar suas calças soltas de seus quadris. Eva olhou para o eixo imponente, estava cheio e incrivelmente. Além do tamanho, ela olhou cada polegada de seu corpo. Nos seus quadris perfeitos enquadravam fortes coxas e panturrilhas. Ele chutou as calças de lado, deixando seu olhar se encontrar com o seu.

— Estou supondo que você tem empregados aqui? Acho que você sabe que eu não as vou recolher. — Eva apontou incisivamente para as calças do pijama descartadas e bocejou.

— Não, os servos vão vê-la. Mas devo insistir que você vai vestir mais do que tem agora quando estiver perto deles. Caso contrário, é uma ofensa punível e eu pouco seria capaz de fazer alguma coisa de forma a poupá-la.

— Ótimo. Bom saber. Embora seja uma pena que eu tenha que mudar meus hábitos de vida enquanto estiver aqui. — Ela pulou da cama nem um pouco cansada. Era noite apesar de tudo, era o seu momento de estar



acordada. — Eu estou com fome e estou indo buscar um pouco de comida e em seguida, tomar um bom banho, longo, quente e molhado.

Quando ela disse as palavras, deixou sua voz mergulhar cheia de significado, e em seguida, mordeu o lábio, dando-lhe o seu mais sedutor e atrevido olhar. Sempre aventureira, ela não sentiu nenhum problema em ficar de pé diante dele só de calcinha. Além disso, este príncipe estrangeiro bonito era demasiado delicioso para descrever.

Kyran arrastou suas mãos até os quadris, pousando-as abaixo do umbigo. — Eu preciso descansar. O dia de um príncipe é muito cheio.

— Doces sonhos. — Eva esperou que ele quebrasse primeiro e mostrasse seu desejo por ela. A eletricidade entre eles era tão viva que quase estalou no ar. Ambos estavam respirando com dificuldade. O penetrante aroma de excitação era espesso. Cada nervo do seu corpo estava pronto para ação.

— Milady. — Kyran curvou a cabeça e foi até a cama. — Você sabe onde me encontrar quando estiver pronta para me aceitar como seu marido e mestre.

Eva bufou e desceu as escadas em sua calcinha de renda. Ela fez uma pausa, ouvindo, para ver se ele iria segui-la. Ele não o fez. Quase chateada porque ele resistiu, foi para a cozinha.

— Droga, bárbaro estrangeiro ... — Ela continuou resmungando, xingando enquanto ia em busca de algo decente para comer.



Kyran estava deitado na cama, com o corpo tenso. Cada polegada dele foi despertada mesmo que a mulher frustrasse o dragão dentro dele. Ele ouviu-a descer as escadas, seu Dragão sentia tanta sintonia que soube quando ela parou e esperou. Ele detectou seu persistente perfume. O caçador dentro dele agitava-se e o instinto primitivo guerreou com a sua mente lógica. Ele deveria seguir seus impulsos naturais e a possuir? Mesmo que quisesse, ele sabia que por causa do seu futuro juntos, deveria esperar que ela desse o primeiro passo.

Gemendo, ele não tentou resistir às necessidades de seu corpo. Ele pegou sua ereção que estava tão sensível que realmente doía só de tocar. Logo ele estava bombeando seu punho sobre o eixo duro, trabalhando o seu caminho para uma liberação agri-doce enquanto ele a imaginava nua e molhada com água escorrendo dos seus quadris.



Capítulo 7

Eva seguiu pelo corredor de pedra. Após o banho no spa, ela se sentia muito melhor, mesmo que a única coisa que encontrou para vestir, tivesse sido um vestido longo. Tão ilógica quanto parecia, a explicação mais convincente para a sua situação atual era que não se tratava de uma viagem no tempo, ou uma abdução, ou um mundo paralelo. Parecia muito mais um país desconhecido encontrado por cientistas através de um portal mágico. Os dragões shifters viviam do seu lado do portal, por isso os mitos sobre dragões e metamorfos existiam. Mas eles haviam sumido. As pessoas haviam esquecido deles. E agora era como se eles tivessem encontrado o caminho de volta através do oceano, como se fossem os europeus nas Grandes Navegações além-mar com destino ao Novo Mundo.

Algumas pessoas haviam evoluído, desenvolvendo uma pele mais escura ou mais clara e traços fenotípicos⁶ adaptados para os seus ambientes biológicos. O povo de Kyran havia evoluído para a forma de dragões humanos. A prova de seu passado na Terra era evidente, apenas pelo fato dela estar caminhando dentro de um castelo medieval. Pensar naquele lugar como um país estrangeiro era muito mais fácil de aceitar. Ela tinha apenas que habituar-se aos costumes locais e às leis até que encontrasse o seu caminho de volta para casa.

⁶Traços físicos, formato e cor dos olhos, cor e textura de cabelo, formato da mandíbula, etc.



Ei, um portal é melhor do que uma nave espacial, ela murmurou, inspecionando um canto. Qualquer idiota podia passar pelo portal. Ela assumiu que era algo que se poderia fazer, mas de forma alguma, ela conseguiria voar em uma nave espacial. Ela mal podia dirigir um carro com marchas.

Desistindo de se esgueirar, já que não parecia que alguém estivesse acordado, passou a perambular pelos longos corredores do castelo procurando pela porta da frente. Por pura sorte, achou o caminho para fora. Um grande portão com pontas de metal no topo estava aberto. Duas gigantescas portas de madeira estavam abertas, deixando uma brisa fresca penetrar no castelo. Ela não havia percebido que dois guardas estavam na porta, encarregados de vigiar a saída. Eles olharam de relance, mas não fizeram nenhum movimento para interceptá-la quando ela se aproximou.

Eva sorriu. — Boa noite, rapazes!

Seu rosto colidiu com o que parecia um vácuo, era mais como um choque elétrico. O choque passou pelo seu corpo, forçando e endurecendo violentamente todos os seus músculos antes que fosse atirada para trás no chão duro. Segundos antes de seu corpo bater no chão, ela pensou, oh, foda-se!





— Você deveria vigiá-la! — A Rainha Galina disse, e não pela primeira vez, apontando para Eva inconsciente na cama do hospital do palácio.

Kyran desviou os olhos, fugindo do olhar irritado de sua mãe. Ela era um dos últimos dragões fêmeas vivos, e seu temperamento forte era mais intenso do que o de qualquer outro macho dragão shifter. Normalmente, demorava muito para deixá-la com raiva. No entanto, parecia que uma dessas poucas ocasiões era ter sua nora eletrocutada pelo escudo protetor da guarda.

— Isso não vai dar certo. — A rainha continuou. — Nós precisamos de um plano de integração melhor para trazer noivas através do portal.

— Para ser justo, quem é que passa pela entrada principal de um castelo sem desarmar o escudo da guarda? — O rei manteve a sua voz inexpressiva e inconscientemente esfregou a ponta do seu nariz.

Kyran olhou para sua noiva. A ponta de seu nariz estava queimada e cheia de bolhas. Os médicos haviam dito que ela ficaria bem após o choque, mas que ficaria fraca durante alguns dias. O que mais os tinha preocupado foi a maneira como ela teria batido com a cabeça quando caiu. Os guardas do palácio não tinham percebido o que ela estava fazendo até que fosse tarde demais.

Aquela parte do palácio raramente era usada. Exceto por acidentes ocasionais, os moradores nas proximidades raramente iam ao palácio buscando cuidados médicos. Os shifters aparentemente, curavam muito mais rapidamente do que humanos.



— Não está tão ruim. — Finn disse, tentando soar encorajador. — Talvez ela possa usar um véu no rosto?

A rainha fitou seu filho mais novo. — Ela ainda é linda e ainda é uma princesa.

— Eu estou falando sério. — Finn se defendeu como uma criança. — Ela está com bolhas no nariz.

— Não vou tolerar nenhuma das suas brincadeiras. Quando ela acordar, se você ousar olhar para o nariz dela, eu fecharei o portal e você nunca se casará. — Galina deixou seus olhos mudarem para um brilho dourado. — E cancelarei todas as viagens de visitaço!

Finn empalideceu e olhou para seu pai. O rei não contradisse sua mulher. Todos sabiam quem mandava naquela relação.

— Kyran, você precisa fazer melhor. — Ordenou a Rainha Galina. — Já discutimos como estas mulheres podem ser frágeis. Elas não são metamorfos. — Ela respirou fundo e franziu a testa em preocupação enquanto olhava para Eva inconsciente. — Mas é claramente pior do que temia. Teremos que aprovar determinadas leis e costumes para garantir sua proteção. Vai levar algum tempo, mas as pessoas aprenderão com os príncipes sobre como agir. Precisamos dar o exemplo, desde o início. Preocupo-me que os homens possam achar que elas são ferozes como as mulheres dragões, quando é obvio que podem ser feridas.



A rainha tinha sofrido muito ao aceitar que seus filhos não se casariam com dragões shifters, mas sim com humanos. Quando ela, finalmente, concordou, abraçou a idéia totalmente.

— Não sairei do seu lado até que ela esteja curada. — Kyran prometeu. Lembrou da sua ameaça de suicídio, mas não queria contar aos pais. Se era isso que ela estava tentando fazer atravessando o escudo, quase havia sido bem sucedida.

— Deve fazer mais do que isso. De agora em diante, sempre que houver algo relacionado a ela, você vai dizer a si mesmo que as mulheres precisam ser protegidas. — A Rainha anuiu lentamente, como se estivesse convencida de que tivesse todas as respostas. — Você repetirá isso até acreditar. Todos nós lemos os pergaminhos históricos sobre a Terra e a raça humana. Onde estiverem as mulheres não dragões, deverão ser protegidas a qualquer custo. — Ela respirou fundo, não gostando desse pronunciamento, mas ao mesmo tempo sabendo que era necessário porque humanos não eram shifters. — Homens sustentam, lutam, protegem. Mulheres nutrem, cuidam e garantem uma vida familiar estável.

— Como as vitorianas, segundo os documentos. — Finn sugeriu. — Homens dominam a esfera exterior do mundo. Mulheres dominam dentro de casa.

— Documentários. — O Rei corrigiu. — Os registros históricos dos humanos foram muito proveitosos.



— Claro, é assim que essas delicadas mulheres eram tratadas. — A rainha concordou.

— Deve ser a vontade dos deuses. Sei as respostas com tanta certeza que é como se os próprios Deuses tivessem descido e sussurrado em meus ouvidos.

— Finn, venha, vamos assistir à partida dos Príncipes de Var. Eles irão para casa esta manhã. — Rei Severin afagou o braço de Kyran antes de direcionar com Finn para fora da área hospitalar do palácio.

— Você não poderia saber que ela seria tão delicada. — A Rainha Galina disse a Kyran quando ficaram sozinhos. — Os deuses não teriam te abençoado se não quisessem que ela fosse sua mulher. Agora que já está feito, não poderá encontrar outra.

— Não quero outra. — Ele disse. — Eu quero Eva. Somente Eva.

— É uma sensação estranha, não é? — A rainha sorriu. — Esta conexão que sente irá crescer. Logo, ela será parte de sua alma. Assim é o casamento.



Capítulo 8

— Bom dia, Rudolf. Tudo pronto para a liderar o trenó do Papai Noel hoje à noite? — Eva murmurou olhando para o seu nariz no espelho e tocando cuidadosamente a ponta. A bolha tinha sumido, mas em seu lugar tinha aparecido uma crosta. Ela usava uma das túnicas de Kyran com um cinto em torno da cintura como se fosse um vestido. A saia ia até o meio das coxas e a parte de cima era folgada. Não parecia tão ruim comparado aos vestidos renascentistas que tinham colocado ao seu dispor.

— Venha. — Kyran atravessou seu quarto tão silenciosamente que ela mal teve tempo de respirar antes de ele tomá-la em seus braços. Ele começou a correr em direção à porta da frente em pânico. — Fique calma. Não se preocupe.

Eva recuperou o fôlego e bateu no braço de Kyran levemente. — O que diabos há com você? Me solte.

Ele parou abruptamente, parecendo confuso. — Você me chamou de Rudolf e perguntou se eu estava preparado para liderar o trenó de Papai Noel. O cirurgião disse para prestar atenção caso houvesse qualquer sinal de confusão e...

Eva balançou a cabeça levemente. — Eu estava conversando com o meu nariz e eu não estou louca. Os seus médicos não podem fazer nada para me ajudar, de qualquer maneira.



Ele a soltou e ela deslizou, restabelecendo o equilíbrio. — Estava falando com seu nariz?

— Não com meu nariz, mas do meu rosto, ah, você sabe o que eu quero dizer. — Eva cobriu o rosto com as mãos. Apesar da ferida não doer, parecia horrível. Kyran estava cuidando dela desde o acidente, trazendo seus estranhos alimentos, um pão que parecia como se estivesse mofado e alguma coisa que devia ter saído da seção de frutas raras do supermercado. — Eu não estou confusa. Estou irritada e frustrada, sinto falta da minha guitarra, e eu nem sei porque anda estou aqui com você. Bem, exceto que eu sei que não vou subir no palco desse jeito.

Ele não disse nada, o que foi boa uma mudança, já que ele costumava lembrá-la, constantemente, que eles eram casados.

— Você está muito quieto. — Ela disse, um pouco brincalhona e um tanto irritada. Eva não sabia o que esperar dele, além de uma viagem de volta pelo portal. — Está com medo de que eu fuja?

— Estou com medo de que você se machuque. — Ele corrigiu.

— Quantas vezes eu preciso dizer que foi um acidente? Realmente, eu não quero morrer.

— Então o que gostaria de fazer? — Ele sorriu significativamente e ela sabia que ele esperava que dissesse as palavras "Eu sou sua mulher e você é meu príncipe" para que pudessem fazer sexo. Era um jeito delicioso de passar o tempo, mas ela era teimosa, e sua boca teimosa nunca diria essas palavras. Ele sempre olhava para ela assim, com aqueles olhos sedutores e expressão



ardente. Sua respiração ficou pesada, como se ele estivesse prestes a explodir.

— Ou o que gostaria que eu buscasse para você?

Eva levou apenas dois segundos para se decidir. — Quero sair desse castelo. Um cheeseburger. Um expresso. Não, três expressos. Minha guitarra. Minhas roupas. Um prendedor de cabelo. Secador. Ar fresco.

— Venha. Que tal sairmos no castelo? — Kyran parecia ansioso em agradar e cruzando o quarto, trouxe um daqueles vestidos de senhora. — Vista-se.

Eva olhou para suas roupas. — Eu estou vestida.

— Você está, uh... — Kyran fitou suas pernas nuas. — ...meio vestida.

Eva arqueou uma sobrancelha.

— É costume, que quando você fizer uma aparição como uma Princesa Draig, que você use... — Ele segurou o vestido, na direção a ela com uma expressão esperançosa.

Eva balançou a cabeça, negando.

— Embora eu tenha adorado sua exposição indecente aqui, na nossa casa, não permitirei que outros homens vejam suas pernas tão expostas. Eles terão a impressão errada.

Eva cruzou os braços sobre o peito e virou a cabeça para o lado. — Se a visão das minhas pernas nuas vai inflamar as emoções do seu povo, isso é problema deles, não meu. — Antes que ele pudesse defender a honra dos



Draig, já que parecia prestes a fazer, ela adicionou. — No entanto, farei uma concessão. Consiga uma dessas calças e eu irei usá-la.

Eva sabia que não deveria abusar. Se ela não fosse cuidadosa, poderia nunca mais sair de casa. Mas ela não era o tipo de mulher que suprimia sua personalidade para agradar aos outros. Ela era quem era.

Como ele não respondeu imediatamente, ela disse. — Eu preciso lembrá-lo de que você me tirou do meu planeta. Entendo que uma viagem por um portal é como se fosse atravessar a rua, mas, mesmo assim, é um planeta totalmente diferente. Acho que estou levando as coisas na esportiva porque a maioria das mulheres agora estariam surtando, chorando e falando bobagens. Mas eu não. Estou aguentando tudo muito bem. Então, acho que se eu quiser vestir uma maldita calça, você deveria deixar que eu tenha a minha maldita calça.

O que começou com tom razoável, terminou em quase histeria.

— Você está certa. Eu vou encontrar uma calça. — Kyran assentiu e desapareceu pela porta.

Eva suspirou. Bem, talvez ela não estivesse lidando com isso tão bem como queria acreditar.





Kyran segurava a calça para sua noiva em uma mão enquanto entrava no gabinete real de seu pai a passos largos. O rei olhou para cima e perguntou.

— A princesa está melhor?

Kyran assentiu. — Acredito que sim.

— Isso é um alívio. — O rei sinalizou para que ele sentasse. — O que o traz ao meu gabinete? — Kyran obedeceu ao gesto silencioso. — Nós ainda não conversamos direito sobre esse assunto de noiva. Eu acho que se as mulheres não são raptadas mais como era no passado alguns ajustes terão que ser feitos.

— É mais que isso. Ela continua pedindo coisas que não tenho, tais como as suas roupas da Terra e uma coisa chamada cheeseburger, o qual eu chequei pelas pequenas amostragens que pode ser uma comida gigante que mulheres gostam de comer lentamente enquanto estão seminuas. — Kyran pensou nas lindas pernas de Eva. Ele adoraria conseguir um cheeseburger para ela.

— Você está pedindo permissão para reabrir o portal?

Kyran assentiu.

— Não podemos abrir portal para que você possa encontrar a comida para sua noiva quando ela tem comida aqui. Deve ser na hora certa. Os humanos não podem saber das nossas visitas e os nossos shifters não podem saber que o portal funciona de modo tão frequente. O tráfego através dele deve ser regulamentado.



— O que você não está me contando? — Kyran perguntou.

— Nós tivemos relatos de que há uma facção de Var que não quer que o portal seja aberto por nós. Eles acham que ter o portal em terras Draig, nos dá muito poder sobre o destino do planeta. Alguns deles afirmam esse poder apontando que a prova é que você está sendo o primeiro a casar. — Rei Severin franziu a testa. — Neste momento, o povo ainda espera notícias sobre a sua princesa. O próximo passo é fazer isso acontecer. É preciso que isso seja feito da maneira certa e rapidamente. Um gato shifter deverá ser o próximo. Um por um, os outros príncipes encontrarão esposas. Depois, nós iremos decidir uma data para deixar que outra leva de homens atravesse o portal.

Kyran conhecia o plano. Ele tinha ajudado a criar. — O que você disse às pessoas?

— Que a nova princesa está se acostumando e sendo monitorada de perto pela guarda de segurança de todas as formas. O cirurgião emitiu um relatório sobre a sua compatibilidade e fragilidade. A última parte foi ideia da sua mãe. Ela determinou que todos saibam que essas mulheres não são tão fortes quanto as fêmeas de dragão, e que devem ser protegidas.

— Acho que é hora do povo ver a Princesa Eva com seus próprios olhos.

— Kyran disse. — Vou levá-la para passear na aldeia.

— Ela está pronta? — O rei perguntou surpreso.

— Sim. Talvez. — Ele suspirou e levantou da cadeira. — Espero que sim. Nós precisamos que isso funcione. Eu temo que, quanto mais a mantivermos



trancada, mais rumores circularão. Uma vez que vejam que ela está bem e saudável, acalmará muitas mentes e ficarão mais à vontade.

— Os homens estão ansiosos para encontrar esposas. — O Rei concordou. — Isso é um ponto a nosso favor.

— Eu também estava pensando sobre as viagens pelo portal. E se nós planejássemos transformar a noite da escuridão no dia do casamento? Isso limitaria a travessia uma vez a cada ano. Poderíamos levar um número igual de Vars e Draigs, e poderíamos oferecer uma celebração no palácio para a partida dos homens. Nós estaríamos dizendo que a viagem durante a noite é mais segura para as fêmeas. E é verdade. Se elas chegarem enquanto estiver escuro, é menos provável que se assustem com o que verão nos arredores. Eva ficou resmungando sobre nossos três sóis durante horas. — Isso se elas não beberem tequila primeiro. Quando bebem, aparentemente não lembram da viagem...

— Eu falarei isso com a rainha. — O Rei voltou sua atenção para sua mesa. — Você pode parar de evitar de sair com sua mulher em público agora. Podemos discutir tudo isso depois.

Kyran curvou-se, como de costume, mesmo que seu pai não estivesse olhando diretamente para ele, e saiu do escritório. O Rei estava certo. Ele estava nervosa por levar sua noiva diante de seu povo.



Capítulo 9

— Você não deve negar nosso casamento. — Kyran instruiu. Sua esposa usava uma túnica dele longa com as calças apertadas que ele havia encontrado para ela. — O povo não entenderá.

Eva arqueou a sobrancelha e fitou-o. Ele odiava aquele olhar e desejou que ela dissesse alguma coisa.

— Eles vão dirigir-se a você como princesa. — Ele explicou. — E você deve permitir que a chamem assim.

— Kyran, eu pareço ser idiota? — Ela colocou as mãos nos quadris.

Pelo fogo do dragão, ela fazia seu coração disparar. Cada parte dele queria tocá-la, estar com ela, dar-lhe prazer com o seu corpo e sua mente. Como ela não sentia aquilo? A atração entre eles tinha sido forte desde o momento em que a viu pela primeira vez no palco. Quando dragões encontravam suas companheiras, era para sempre. Ele soube que ela era sua mulher, com tanta certeza quanto o fato de respirar. Como ela não poderia saber isso?

— Porque você repetiu a mesma coisa três vezes. Eu entendi. Você perguntou se eu me comportaria, e nesse ponto eu concordei pois só assim nós sairemos por esta porta agora. — Eva assentiu e andou em direção à porta.



— Você age como se fosse mantida como prisioneira aqui. A porta nunca foi trancada.

— Humm... — Ela apontou seu rosto. — Você viu o que aconteceu quando saí sozinha. Eu não quero ser atingida por um martelo invisível ou cair em um calabouço através de um buraco no chão na próxima vez.

— Isso seria um mecanismo de segurança ridículo. — Ele negou.

— Há alguns dias, eu teria dito que uma parede elétrica invisível seria ridícula. — Eva apertou seu nariz. — Agora eu pareço uma guardiã de criptas.

— Você está linda. — Ele garantiu.

A expressão séria de Eva sumiu e ela riu levemente. — Eles realmente ensinam vocês, caras, com o guia do marido perfeito, não é mesmo?

— Eu não sei o que isso quer dizer, mas se faz você sorrir, eu concordarei com isso. — Ele disse.

Eva riu novamente. Ele gostava do som de sua risada. Ela então, enganchou seu braço no dele. — Agora vamos. Quero ver as coisas.

Kyran guiou-a pelos corredores. Quando ela chegou no portão da frente, hesitou. Kyran empurrou uma pedra e a parede transparente se tingiu de azul. Ele estendeu a mão para mostrar a ela que era inofensivo. Eva deu alguns passos, cautelosos, enquanto eles caminhavam para a saída.

O dia estava quente e a tonalidade verde dos sóis refletia em seus cabelos, tornando-os um azul mais vivo. Ele gostava daquela cor, não o



perturbava mais como antes, principalmente porque ele tinha notado que as suas raízes cresciam no tom verdadeiro.

Kyran automaticamente começou a levá-la em direção às árvores, lutando contra o desejo de ficar a sós com ela. No entanto, Eva percebeu os telhados da aldeia vizinha e puxou-o, animadamente, naquela direção.

— Eles andam por aí como dragões? — Perguntou, praticamente saltando enquanto caminhava.

— Depende da ocasião.

— Então é como um lobisomem que só se transforma na lua cheia? Ou é mais uma coisa de temperamento como deixar o dragão solto, perdendo a razão e atacando as pessoas? Ou é ...

— Eu não entendi o que me perguntou. Nós mudamos quando queremos, se houver perigo, se cairmos de grande altura e precisarmos aterrissar com o mínimo de lesão aos nossos órgãos internos.

— Cair? — Ela franziu o cenho, desapontada. — Então você não voa?

— Apenas as fêmeas, e só em raras ocasiões.

— Oh. — Franziu a testa desapontada. — Então, presumo que você não solta fogo?

— Há uma lenda que diz que as mulheres podem quando são provocadas até um certo ponto. Mas eu nunca vi acontecer.

Eva riu. — É, nós temos a mesma lenda. Nós chamamos de TPM.



— Nunca ouvi isso. — Kyran estava feliz que ela parecia mais à vontade.
— Você deve me contar sobre isso.

— Ah, se eu ficar aqui tempo suficiente, tenho certeza que logo você aprenderá tudo sobre isso. — Ela murmurou.

Então, animando-se mais uma vez, ela perguntou. — Então, se eu ficar aqui, eu me tornarei um dragão? Você me morderá, como se fosse um vampiro ou lobisomem? Ou existe algum tipo de cerimônia mística em que eu beberei alguma poção destilada de dragão de um cálice? Ou...

— Você é humana. — Ele explicou muito cuidadosamente. — Você continuará sendo humana.

Eva ficou desapontada. — Bem, isso é uma droga!

Por alguma razão, o desejo dela em virar uma shifter o agradou. — Você já não parece preocupada em permanecer aqui. Isso me agrada. Você será uma ótima rainha um dia, e, tenho certeza, seu povo irá amá-la.

Isso não pareceu agradá-la como ele esperava.

— Oh, eu não sei sobre isso. — Ela deu a ele um sorriso tímido antes que seus olhos se estreitassem em direção às árvores. — Alguém está nos observando?

Ele virou-se, mas não viu ninguém.

— Não importa, ele se foi. Ei, não vamos entrar nessa coisa toda de casamento novamente. Você parece um tipo bastante decente e o deus sabe que já tive amigos muito loucos...



— Você vai perder esses outros amigos. — Ele disse, desejando que ela soubesse que entendeu o sacrifício que ela fez. — Por isso peço desculpas.

— Meus companheiros de banda? Sim, eles foram um bom negócio para mim. Tenho certeza que encontrarão alguém para o meu lugar. Nós só tocávamos juntos há três meses. A triste verdade é que eu duvido que eles se lembrem de mim por muito tempo.

— Estou satisfeito porque está aceitando seu papel como minha noiva.

— Ele sorriu e levantou seus braços para tocá-la. Era isto. Finalmente...

— Eu não disse isso. — Eva corrigiu.

— Mas você aceitou que estar aqui. Pensei...

— Vamos lá, cowboy. Chega de conversa. Quero ver as atrações turísticas. — Eva movimentou-se para a frente na velha trilha, não lhe dando nenhuma escolha a não ser seguir atrás.



“Sou sua mulher e você é meu príncipe.”

Eva sabia que era o que ele queria que dissesse. O desafio pairava no ar todas as vezes que eles estavam próximos. Seu corpo vibrava quando ele estava perto, como se implorasse para que ela lembrasse de como era estar



pressionada a ele... Oh, ela lembrava, com precisão, o sangue fervendo e o detalhe do sexo quente e úmido.

Mas desejo não bastava para um casamento. De fato, Eva nunca havia considerado casamento como uma possibilidade. O pensamento a aterrorizava mais do que a ideia de respirar ar alienígena.

As montanhas os rodeavam, grandes picos apontavam para o céu. O ar fresco carregava cheiros de ervas e baunilha. Uma comunidade cercava o castelo de pedra, pequenos chalés e extensões de terras agrícolas. Muito parecido com um quadro que ela imaginaria de como seria uma vila inglesa, tudo bonito e aconchegante, com jardas resguardadas atrás das paredes de pedra e caminhos de paralelepípedos.

Pessoas cuidavam de suas propriedades. As estradas estavam limpas.

Um estranho pio de pássaro soou, chamando sua atenção para o alto. Ela piscou, e imediatamente se arrependeu pois olhou diretamente para os dois sóis. Manchas vermelhas disparavam pelo céu, voando erraticamente antes de penetrarem na floresta.

O planeta era parecido com a Terra. Bem, a Terra antes da Revolução Industrial, pelo menos. Nenhuma arquitetura de cidade e postes de luz elétrica desfigurando a vista. O céu era límpido, sem aviões e colunas de fumaça das chaminés industriais. A natureza que cercava o lugar também era diferente, diferente o bastante para que ela não esquecesse de que estava em um planeta alienígena. As árvores estreitas eram como as das altas montanhas, mas suas cascas tinham uma textura estranha em forma de bolhas.



Arbustos espessos com pontos amarelos e árvores com cascas de bolhas se espalhavam por toda a paisagem.

Ela ficou surpresa ao perceber que os colonos se vestiam como Kyran, calças e túnicas. A única diferença, que marcava o status, era o símbolo de dragão no peito de Kyran.

Então várias pessoas interromperam o que faziam e olharam para eles. Eva estancou.

— Espere. Você não deveria ter guarda-costas ou algo do tipo? É seguro que esteja aqui fora sozinho e sem proteção?

— Você está preocupada com meu corpo? — Sorriu e seus olhos brilharam dourados. Esse pequeno traço dele não era justo, mas tudo nele era muito sedutor.

— Você é incorrigível.

— Se isso significa que eu quero ver você nua, então sim, eu sou incorrigível.

O som rouco de uma risada interrompeu sua resposta, o que foi a melhor coisa que poderia ter acontecido já que ela não sabia o qual seria sua resposta. Um pequeno grupo de homens dragões vinha de um campo próximo em direção a eles. Ela observou a sujeira que cobriam suas mãos quando eles as levantaram em saudação. Eva não entendeu nada do que eles disseram com suas vozes graves.



— Eva. — Um dos maiores homens repetiu quando Kyran a apresentou. O nome de Eva parecia um grunhido doloroso.

Sem ter certeza do que fazer, ela apenas acenou com cabeça na direção dele.

— Bom que veio. — Um dragão mais novo disse, com um forte sotaque inglês. — Inestimável Eva, meu nome é Muireadhach. — Ele parecia muito orgulhoso de si mesmo pela sua apresentação.

— Murdock. — Eva disse, sabendo que provavelmente sua pronúncia não era das mais lisonjeiras. — Obrigada.

— Muireadhach, ela é Princesa Eva. — Corrigiu Kyran.

Eva arqueou a sobrancelha para Kyran e sorriu para o jovem homem. — Inestimável soa muito bem.

— Ele precisa aprender a forma correta. — Kyran disse, seu tom mais severo do que quando falou com ela. Ele também parecia mais rígido, como se a sua posição como governante pesasse sobre seus ombros. — Ele pretende se casar e deve ser capaz de se comunicar com sua noiva antes que possa ser escolhido pelos deuses para atravessar o portal sagrado.

— E aquele lá, não deseja casar? — Eva perguntou, se referindo ao que havia grunhido seu nome.

— Beringer se casou com uma das últimas dragões shifters antes de elas se tornarem escassas. Ele não vê motivos para estudar a língua. Ele já tem uma mulher. — Kyran disse.



— Bem, você fala inglês muito bem. Devo presumir que você estava desesperado para casar? — Ela se arrependeu da brincadeira assim que a disse.

— Qual é a história daquele cara? — Eva perguntou apontando para o homem que os observava das árvores. Ela tinha detectado o brilho da mudança nos seus olhos enquanto caminhavam através da aldeia, mas no segundo que ela voltou sua atenção, ele desapareceu.

— Quem?

— Ninguém. — Ela dispensou. — Agora ele já foi.

— Venha, eu mostrarei a você o resto da vila.



Capítulo 10

Existia algo que tornava muito confortável estar sozinha com o Príncipe Dragão. Eva via a formalidade com a qual ele falava às pessoas do seu povo, mas em troca, eles pareciam respeitar e gostar dele. Aquela admiração genuína só aumentou a sua avaliação positiva de seu caráter.

Kyran explicou como eles dividiram o planeta com os Gatos Shifters chamados de Vars que viviam ao sul das terras Draig. Ele falou de visitantes alienígenas que pousavam ocasionalmente como sendo a única verdadeira ameaça ao planeta. Apontando para o que ela achava que seria o Oeste, ele mencionou que estavam iniciando uma pesquisa subterrânea por possíveis minérios que seriam usados no comércio interplanetário mas tal realidade ainda levaria muito tempo.

A luz mudou de uma tonalidade verde para uma mais azul, na qual ela poderia assumir que fossem luzes do crepúsculo. Ele não parecia estar com pressa de voltar para o castelo. E desde que ela estava curtindo a exploração, não protestou quando ele os levou por uma trilha na floresta, conduzindo-a profundamente para o interior. À distância, exceto por um mergulho de uma ocasional ave de rapina vermelha por sua presa, eles estavam sozinhos.

— O que você achou do seu novo reino, Milady?



— Você tem que parar de dizer coisas assim. — Eva não queria alimentar a ilusão deste homem, mas eventualmente ele descobriria que tipo de pessoa ela era. — Algumas mulheres são feitas para ser rainhas. Eu não.

— Mas você aceitou este mundo muito bem. Não poderia me aceitar?

— Tem uma coisa que você precisa entenda sobre mim, homem dragão. Eu me adapto rápido, por isso aceito tudo rápido, mesmo estando em um mundo alienígena. Não me surpreendo muito e poucas coisas me assustam. Meus pais eram, digamos, não muito confiáveis. Eles me expulsaram da van da família quando eu tinha dezessete anos, com um saco de erva que eu poderia fumar ou vender para sobreviver, e não olharam para trás. Eu a vendi, porque não uso drogas e precisava de comida. Minha mãe ensinou um pouco em casa quando eu era pequena, então pelo menos, aprendi a ler. Algumas vezes, eles me deixavam na escola, mentiam sobre o meu histórico estar sendo providenciado, e me deixavam lá, como se fosse uma creche. Quando as pessoas começavam a fazer muitas perguntas, nós caíamos fora.

Ele não falou nada. Ela o havia chocado? Em caso afirmativo, era o melhor para ele. Talvez assim, ele pudesse ver que tentar se relacionar com ela não era uma boa idéia.

— Quando a comida acabou, eu roubei o mercado local. Pagava quando tinha dinheiro, mas também roubava e sabia que era errado. Vivi nas ruas e fiz trabalhos estranhos para poder comprar uma guitarra. Fiz alguns shows nas ruas e comprei uma guitarra melhor. Estar de passagem é a única coisa que eu faço bem. — Ela olhou de novo para a aldeia. — Estive sozinha por muito



tempo. Se foi aqui onde o vento me trouxe agora, que assim seja. Não é como se eu tivesse alguma cerca branca para onde voltar. Eu tenho uma van velha de turnê e sofás na parte de trás de clubes. Não é glamouroso, mas eu como, faço música e não machuco ninguém.

— Seus pais abandonaram você para morrer de fome? — Ele não conseguia sequer imaginar. — E as pessoas não a pegaram e alimentaram você?

— Eu tinha dezessete anos. E que pessoas? A Assistência Social? Eles teriam me expulsado assim que eu fizesse dezoito anos. — Ela deu de ombros como se não importasse, mas importou. Isso doeu profundamente.

— Eu não sei o que é isso, mas seu povo, os outros seres humanos, deveriam ter se certificado de que você nunca tivesse fome e precisasse roubar. Aqui, todo mundo contribui e todos comem.

— Bem, no meu mundo nem todo mundo contribui e nem todo mundo come.

Ele tocou seu braço e aquele toque gerou pequenos tremores. Ela queria desesperadamente abraçá-lo, beijá-lo, tocá-lo, perder-se no prazer que o corpo dele prometia. — Eu dou a você a minha palavra de que nunca mais passará fome.

— Podemos falar de outra coisa? — Ela deu de ombros e se afastou. Eva não precisava que ele consertasse sua vida ou que se sentisse pena dela. Não foi por isso que contou a ele.



— Como quiser. Quantos anos tem agora? — Ele perguntou. — O abandono deve ter sido há muito tempo.

Ele tinha acabado de chamá-la de velha?

— Quantos você tem? — Ela retrucou rapidamente.

— Eu acredito que se diz aproximadamente sessenta anos da Terra.

— Sessenta? — De repente, ela riu, e ele se alegrou com seu sorriso. — Eu acho que você quis dizer trinta.

— Não, estou seguro que tenho pelo menos sessenta anos. Talvez setenta ou mais.

— Nossa. Me dá o nome do seu médico cirurgião!

— Por quê? — Ele tentou alcançá-la. — Você está doente? — Ele olhou em volta como se estivesse procurando ajuda para poder mandar buscar o médico.

— Foi uma brincadeira porque você parece muito jovem para sua idade.

— Eva balançou a cabeça. — Você realmente tem que aprender a relaxar, Kyran.

— Você deve ter, mais ou menos, a minha idade. — Ele disse. — E você parece jovem.

Eva soltou uma gargalhada tão forte que teve que segurar o estômago.

— Na verdade, eu tenho trinta. Vejo que o envelhecimento é diferente para nossa espécie.



— Talvez não. Aqui, no nosso Planeta, o metabolismo desacelera e as pessoas vivem mais. — Ele alcançou sua bochecha e acariciou. — Os deuses não teriam nos juntado se não fosse para nós vivermos juntos as nossas vidas.

— Não estamos casados, Kyran. Você só não tem muita experiência com mulheres aqui, por isso é que você acha que existe mais entre nós. Se encarar a situação logicamente, vai perceber que eu não tenho estofo para ser rainha. Nunca morei em uma casa de verdade. Como posso me acostumar com a vida no castelo?

— E você deveria olhar para a nossa situação espiritualmente. — Kyran alcançou sua mão. Ela hesitou, mas concedeu. — Eu não sei se toda essa dúvida é uma característica humana ou simplesmente sua, mas você precisa parar de racionalizar tudo na sua cabeça e apenas sentir a verdade.

— Mas...

Ele balançou a cabeça, interrompendo-a. Ele pegou sua mão e a trouxe por baixo de sua camisa, descansando sobre seu coração. Seus dedos tremeram quando o tocou. — Feche os olhos, Eva e sinta...





Por alguma razão, obedeceu. Talvez, no fundo, ela quisesse ser convencida de que aquilo era verdade. Nunca tinha sido desejada tão intensamente e ele se dispôs por livre arbítrio a cruzar os portais por ela... Kyran era gentil, atencioso e paciente. Ela sentia isso. Mas agora, quando o tocou, sentiu não só o calor de sua pele, mas uma espécie de formigamento que se iniciava no coração dele para o dela.

A sensação começou com um formigamento de emoções puras, dor de cabeça e medo, paixão e prazer, desejo e dor, felicidade e êxtase. Elas colidiam dentro dela, uma oferta de como toda sua vida poderia ser, não uma fantasia envolvida em açúcar, mas a realidade na qual nada era perfeito, mas que poderia estar perto.

Ao mesmo tempo que cada emoção saltava pelas possibilidades à sua frente, surgia nela num fluxo de pensamentos conscientes. No início eram apenas palavras — linda, coração não vá, fique, fique...

Eva ofegou e abriu os olhos quando a voz dele soou em sua cabeça. Ele tinha mudado e parado à sua frente, como um dragão. Olhos intensos a fitavam de um rosto que tinha se transformado numa pele marrom endurecida.

"Eu posso sentir que você está com medo, não de mim, mas de uma vida enraizada." Sua voz disse, mas seus lábios não se mexeram.

— Eu... — Eva sussurrou em voz alta. Ela abaixou a cabeça ligeiramente e parou de falar. Em vez disso, tentou direcionar seus pensamentos de volta para ele. "Eu sinto que você está me implorando para... ficar?"



Ele sorriu e assentiu.

"Você está preocupado que se eu for embora, você não irá encontrar ninguém." Eva sentiu seus ombros caírem. "Mas você está errado, Kyrán. Você tem tanto para dar. Eu acho que você não entende os relacionamentos na Terra. Eu posso ajudar você. Eu..."

"Eu acho que você não quer me ajudar. Porque você não quer que eu encontre mais ninguém. Você me ama. É tarde demais." ele continuou a falar em sua mente. "A conexão foi formada. Estamos verdadeiramente unidos. Para sempre. Eu disse a você, nossa união foi abençoada pelos deuses."

O olhar de Eva vagava pelo seu corpo, automaticamente examinando sua outra forma. Ele tinha características que ela nomearia de um dragão medieval, como se essa criatura tivesse acasalado com um homem para criar o Draig. Incapaz de negar os sentimentos rodando dentro dela, deu um passo na sua direção. Tomando seu rosto em suas mãos, ela o beijou, sem importar se ele era diferente dela. A pele dura transformou-se em mais suave e ele beijou-a de volta como um homem.

— Eu disse a você, não podemos acasalar enquanto eu estiver na forma de dragão. — Ele sussurrou contra sua boca.

— Você está seguro que vai ter sorte. — Eva o agarrou pela camisa e o arrastou para dentro da floresta enquanto procurava um lugar no qual eles pudessem deitar.



— Na verdade, tenho muita sorte, Milady. — Ele puxou-a contra seu corpo e a levantou do chão. Ela envolveu os braços em torno de seu pescoço. Os pés dela balançavam conforme ele andava.

— Eu disse ter sorte... — Ela começou a corrigir antes que ele dissesse algo. — Não importa. Sim, você tem muita sorte.

Ele sorriu antes de aprofundar o beijo. Kyran a colocou lentamente em uma cama de plantas curtas e macias. Parecia algodão contra sua pele. Ele deslizou a mão sobre sua cintura e levantou sua blusa.

"É melhor não parar desta vez." Eva pensou.

Kyran riu, indicando ter ouvido.

As plantas macias fizeram cócegas em sua pele quando ele puxou sua camisa sobre sua cabeça. Ela usava um sutiã preto. Ele atrapalhou-se com ele, tentando puxá-lo para cima como a camisa. Rindo, Eva levantou-se e o abriu nas costas.

Kyran tirou a camisa e a jogou de lado antes de inclinar-se e beijar sua barriga. Ele arrastou seus lábios até o vale em seus seios. Eva aspirou o ar. Seus corpos estavam conectados muito além da carne. Ela sentia como se o coração dele batesse ao lado do seu. Quando ele respirava, ela sentia como se o ar enchesse seus pulmões. Seus olhos brilharam como ouro, derretendo-a profundamente sob seu feitiço.

Com cada deslizar de sua boca ansiosa, ele atiçava a paixão. Os dedos dos pés de Eva enrolaram e ela se arqueou. Kyran desfez os laços em sua



cintura com seus dedos hábeis, antes de puxar suas calças por suas pernas. Ela estava estendida nua sob o sol alienígena e esfregou-se contra a cama acolchoada.

Kyran ficou em pé e ela o observou completamente despido. As formas sólidas dos seus músculos flexionavam lindamente. Pontos de luz atravessavam as árvores e dançavam sobre sua pele. O comprimento duro e grosso estava poderosamente alto em seus quadris mas ela não sentiu medo quando ele se estabeleceu entre suas coxas, separando-as.

Kyran espalhou seus dedos sobre o peito dela, prendendo-a delicadamente. Irracionalmente, ela procurou alcançá-lo. Ele levou a mão livre entre suas pernas e intimamente esfregou seu sexo. Ele deslizou em sua úmidade, circulando o seu clitóris.

Eva firmou seus calcanhares no chão e pressionou os quadris para cima. Ela gemeu, implorando a ele por mais. Kyran soltou um som primal baixo vindo do fundo de sua garganta. Liberando seu peito, ele puxou os seus quadris com as mãos e angulou seu corpo para a penetração. Seu pau esfregou ao longo do seu sexo e deslizou dentro. Lentamente, ele encheu-a, esticando-a para que seu corpo pudesse levá-lo.

Eva engasgou quando ele circulou seus quadris, gostando da maneira perfeita que ele a penetrou. Foi como se lesse seus desejos e soubesse como agradá-la. Uma mão quente envolveu seu seio, estimulando o mamilo ereto com pequenos beliscões. Ele penetrou mais fundo, deslizando dentro e fora. A tensão cresceu. Ele empurrou mais rápido, mais forte. Eva contraiu-se em um



duro e intenso orgasmo. Instantaneamente, Kyran se juntou a ela, liberando dentro dela.

Enfraquecida como consequência do prazer, ela deixou cair os membros ao chão e não se moveu nem para recuperar o fôlego.

Kyran beijou seus lábios e sussurrou.

— Eu sou um homem de muita sorte.



Capítulo 11

— Está feito. Estamos juntos. — Kyran anunciou.

Chocada, Eva tentou parar de andar, mas Kyran insistiu e levou-a para o que parecia ser o escritório particular de alguém. O Rei levantou o olhar de onde estava, de pé em frente a várias prateleiras que guardavam rolos de pergaminhos. Ele estava prestes a pegar um, mas deixou sua mão cair.

A boca de Eva abriu, mas nenhum som saiu. Ela estava longe de ser puritana e vamos admitir, mesmo que sua infância não se classificasse exatamente como normal, ela sabia que não era certo você contar para os seus pais quando você tinha transado. Independentemente de qual planeta você vive.

— Muitas bênçãos! — O Rei sorriu. — O povo ficará feliz em saber disso. Você tem dado um belo exemplo!

Eva tentou sorrir, mas sabia que a sua expressão atordoada não parecia ser muito agradável.

— Se os restantes príncipes também encontrarem esposas, isso resolverá os nossos problemas. — O Rei Severin se aproximou de Eva. — Muito bem, minha filha. Não posso acreditar que estava preocupado e pensando que tomar noivas da Terra poderia acabar mal. Vocês são uma espécie muito agradável. Em sentido oposto ao que os nossos mais antigos anciãos



esperavam de que poderiam ser. Encontrar mulheres provou ser bastante simples. Nós teremos todos os machos elegíveis estabelecidos em poucos anos.

Eva realmente não sentiu como se as palavras do Rei fossem um elogio.

— Ah, exatamente quantas mulheres de terra vocês planejam raptar?

— Nós nos casaremos com elas. — Kyran corrigiu-a. — Dando-lhes um lar.

Ela sentiu dentro dela sua sinceridade. A conexão entre eles era estranha, e ela tentou bloqueá-la. — Escute, só porque não estou enlouquecendo sobre vocês não significa que todas as mulheres da terra sejam como eu. Elas esperam ser cortejadas, seduzidas. Não é só bater em suas cabeças e arrastá-las através de um portal para uma terra de alienígenas. Muitas delas terão namorados e famílias. Vocês não podem apenas embebedá-las e conduzi-las pelo buraco do coelho.

O Rei olhou para seu filho e franziu a testa. Instantaneamente, ele pulou na frente de Eva e a colocou atrás dele. — Você atingiu sua esposa?

— Eu nunca o faria. — Kyran jurou.

O Rei olhou confuso para ela. — Foi um acidente? Por que disse que meu filho bateu em você? Homem nenhum jamais deveria atingir sua mulher.

— Meu significado foi perdido na tradução. — Eva fez uma nota mental para ser mais literal. Seria difícil. Sarcasmo e impertinência não desapareceriam durante a noite.



— Então você não foi ferida por meu filho? — Insistiu o rei. — A união foi decisão sua?

— Ele tem sido muito gentil. — Eva recuou pois o Rei ficou extremamente perto. — Ah, uh... — Ela fez um fraco ruído, claro que ela nunca esteve tão mortificada em toda a sua vida. — Ele não me machucou quando nós, hum... nos juntamos.

Lentamente, o Rei assentiu com a cabeça. — Bom.

— De qualquer forma, como eu estava tentando dizer, rapto de mulheres realmente não cairá bem com o governo da Terra. Também não é justo tirar as mulheres de suas casas sem lhes dar a chance de decidir por si próprias. As coisas estão muito diferentes, desde que vocês deixaram a terra. As pessoas são diferentes. — Eva relanceou o olhar para Kyran. — E para dizer a verdade, seus rapazes pareciam um pouco cômicos — Os homens apresentaram uma aparência misturada. — Foi divertido. Você enviou um cowboy de TV da década de 1950, um ninja, um motociclista fora da lei e um marinheiro que parecia... bem, você não saberia sobre os grupos de música dos anos 70, dos quais estou falando.

— Você tem um bom argumento, Milady. — Disse o rei. — Você pode instruir nossos homens sobre como cortejar mulheres terrestres antes que eles as tragam para casa. Você começará com príncipe Finn e os príncipes de Var.

Eva não estava bem certa de como ele levou seu o protesto sobre o rapto de mulheres a estar-se oferecendo para configurar um serviço de encontros metamorfos solitários intergalácticos . Então, em vista da abertura, ela assentiu



com a cabeça de acordo. — Eu ficaria feliz em ajudar. Mas provavelmente seria melhor se eu fosse com eles através do portal.

Para sua maior surpresa, os dois concordaram.

Assim de repente. Sim. Ela estava livre para voltar para a Terra.

— Veja, os deuses sabem! — O Rei Severin disse a seu filho, sorrindo. — Vou dizer a Rainha deste arranjo. Você deveria mostrar à princesa o subsolo do palácio.

Quando estavam a sós, Kyran puxou-a para seu braço. — Meu pai realmente só quer uma desculpa para procurar minha mãe.

— Sob o palácio?

— O portal é um sistema de cavernas que correm sob o palácio. Na verdade, criamos outra entrada que requer uma menor escalada e é acessível através da floresta onde passamos nossa primeira noite juntos. No entanto, ele ainda pode ser alcançado pegando as escadarias.

— Então você realmente me deixará atravessar o portal? — Ela perguntou. De alguma forma a idéia de escapar não a atraía mais. Ela deveria querer ir para casa, mas os sentimentos sobre Kyran turbilhonavam dentro dela, deixando-a confusa.

A lógica dizia-lhe que precisava ficar longe dele pensar sem sua presença nublando as suas emoções.

— É verdade que nem todo mundo tem permissão para passar, mas você, minha princesa, tem conhecimentos muito especiais que podem nos



beneficiar muito. — Kyran pegou-a em seus braços e segurou-a como se fosse a coisa mais natural do mundo manter sua mulher desse jeito. Completa confiança moveu-se através deles. Ela também sentiu seu desejo por ela. Fluiu livremente como se ele não tivesse nenhuma razão para esconder nada dela.

— Eu sei que você queria jantar esta noite com sua família, mas você acha que nós poderíamos fazer outros arranjos? — Ela puxou o braço dele e deu-lhe um olhar significativo.

Kyran respondeu carregando-a pela da porta e disparando através do corredor. Eva jogou a cabeça para trás e riu, chutando levemente os pés. Uma coisa era certa, ela nunca ficaria entediada com Kyran.



Kyran trouxe sua esposa mais perto, desejando nunca deixá-la ir. Em toda sua vida, ele nunca tinha entendido como realmente sua vida mudaria quando encontrasse sua companheira. Eva era a parte dele que teria perdido sem perceber.

Seu sangue fervia com a sua proximidade. A suavidade da sua pele contrastava com seus músculos mais endurecidos. Como ele poderia saber que os seres humanos eram tão frágeis? A delicadeza dela chamava fortemente por seus instintos protetores. Ela não era como as mulheres dragão. Seus olhos



eram brincalhões e ela dizia coisas que não faziam sentido, e ainda assim, ele sempre parecia compreendê-la.

— Você é extraordinária. — Ele sussurrou, aninhando seu rosto em seu cabelo. — Eu sou verdadeiramente abençoado pelos deuses.

Eva fez um pequeno ruído e colocou a mão em seu rosto. — Você tem muita sorte porque não pegou uma mulher nervosa, Príncipe Dragão. — Ela começou a rir, antes de parar para acrescentar. — Ei, lá está aquele cara novamente. Eu juro que o vejo em todos os lugares.

Kyran virou-se para pegar um vislumbre da túnica de um servo quando o mesmo virou uma esquina. Ele riu. — Ele trabalha no palácio. Você terá que acostumar-se a ver servos ao redor.

Eva balançou os pés levemente. — Continue andando.

Kyran correu pelos corredores em direção à sua casa. — Desejo estar você novamente.

Ela riu baixinho. — Só se você me prometer uma coisa.

— Qualquer coisa que seu coração desejar, Milady.

— Não vá anunciar depois a mais ninguém que fizemos sexo. Quero dizer, as pessoas provavelmente sabem estamos transando, mas não fico confortável falando sobre isso com sua família.

Levou um momento mas entendeu o que ela queria dizer. — Você acha... não, não. Eu disse que nossa união havia sido feita, nossa conexão como companheiros. É o último passo do casamento.



Eva ruborizou. — Oh, ok. Bom, então ele não estava falando sobre dormir com você.

Kyran balançou a cabeça e sentiu seu alívio. — De forma alguma.

Uma vez dentro de casa, ele carregou-a para o quarto. Ela praticamente derreteu contra ele, seu corpo muito relaxado. Eva beijava seu pescoço e cada toque enviava um arrepio ao longo de seu corpo.

Ele deitou-a na cama e ansiosamente despiu suas roupas. Eva empurrou suas calças pelos quadris, descobrindo as pernas. Kyran parou o movimento no meio para contemplá-la. Dominado pela emoção, ele não conseguia falar. Isso era tudo que um homem poderia querer, uma esposa, a esperança de uma família, um futuro que ele poderia realizar.

Eva sorriu e tirou a blusa. Ela a jogou para ele. — Venha aqui, já!

Kyran obedeceu, rastejando sobre ela. Seus lábios se separaram, aceitando o seu beijo. Ela levantou os braços e abriu as pernas, aceitando seu corpo. Ela fez pequenos barulhos de prazer, tão suave e femininos. Ele desejou nunca ter que parar de beijá-la.

Ele correu a mão sobre seus quadris nus. O contato da pele causava uma corrente elétrica entre eles. Ele sentiu seu desejo dela como se fosse o seu. Eva fechou os olhos, ofegante e tremendo.

Eles fizeram amor lentamente, explorando e descobrindo. Quando ele, finalmente, a penetrou, pressionando seu pau no seu calor, foi um momento



de perfeição. Só quando sentiu o corpo dela tremer, ele deixou-se levar pela sua própria liberação.

— Minha princesa. — Ele sussurrou contra seu pescoço.

Ela entrelaçou seus dedos no cabelo dele. — Conhecer você tem sido uma aventura surreal.



Capítulo 12

Kyran sentiu que sua mulher não estava no quarto no momento que abriu os olhos. Esticando os braços, ele empurrou as cobertas de lado e pulou da cama de plataforma. Ficou excitado com só de pensar em Eva. Ele queria se transformar e correr pela floresta, rugindo sua felicidade pelas árvores. Ele desejava abraçá-la para sempre, adorá-la, fazer amor até que eles não pudessem mais se mover. Ele não precisava pensar no que seu coração já sabia. Ela foi feita para ele. Havia descoberto isso assim que a viu no palco. A canção tinha sido uma onda de choque que o sacudiu no seu interior.

— Eu te amo, Eva. — Ele sussurrou. Nunca tinha estado tão certo sobre algo em toda a sua vida.

Ansioso para contar a ela, vestiu as roupas rapidamente e foi a sua procura. Ela não estava em casa. A conexão deles ainda era recente, mas ele tentou sentir sua localização da mesma forma. Não detectou nada. Transformando-se, fechou os olhos e respirou profundamente, para capturar seu cheiro. Estava fraco, mas estava lá.

Sem pensar duas vezes, ele seguiu o rastro. Para sua surpresa, isso o levou em direção ao subsolo do palácio, longe da seção principal, pelos antigos e estreitos túneis e finalmente, para a escada íngreme. Seu coração batia fortemente. Ele tinha dito Eva sobre os túneis. Nunca ocorreu a ele que ela os usaria para deixá-lo.



Os velhos túneis eram traiçoeiros, por isso os shifters nunca os usavam, mas sentiu o cheiro dela entre as pedras úmidas. Na verdade, encontrar sua esposa era a única coisa que seus sentidos de dragão estavam focados.

Ele ouviu a ativação do portal antes que visse o brilho roxo suave do seu poder. A entrada do vale estava bloqueada e então o ar da caverna estava estagnado. Dragões e gatos foram esculpidos na câmara de pedra, apontando para longe do portal, como um símbolo de seu Êxodo da Terra.

Os anciãos chamaram isso de mágica. Seus estudiosos de tecnologia. Kyran não sabia em quem acreditar, apenas sabia que o portal funcionava. Sem pensar duas vezes, foi atrás da sua mulher. Ele não poderia forçá-la a ficar com ele, mas não a deixaria ir sem uma luta. Poderia dizer a ela como se sentia. Imploraria para ela ficar, pois sem ela, ele nunca poderia ser inteiro.



Capítulo 13

Passar pelo portal mexeu com as memórias de Eva. No entanto, não teve tempo de pensar nelas já que foi jogada no chão duro do outro lado. Seu corpo vibrava pela viagem, as alfinetadas diminuíram lentamente em seu sangue, voltando a circular normalmente. Ela sentiu como se um pedaço de si mesma tivesse sido arrancado e ficado para trás com o marido.

Marido. O pensamento causou-lhe alegria e tristeza. Foi a primeira vez que ela permitiu-se pensar nele de tal forma. Mas algo tinha acontecido com ela nesse curto período de tempo com ele. Ela tinha encontrado o seu propósito. Tinha encontrado uma família. A intensa dor em tê-lo deixado causou-lhe uma dor aguda no peito. Era verdade que as pessoas diziam que você nunca sabe completamente o que tem até que o perde. Ela se desesperou e tentou voltar para o portal, só que ele tinha desaparecido. Ela estava presa na Terra.

— Levante-se. — Exigiu uma voz rouca.

Eva olhou para o gato shifter transformado que estava sobre ela. Kyran havia dito que ele era um servo, mas ela não tinha tanta certeza disso. A primeira vez que ela o avistou, Eva ignorou seu instinto de correr o mais longe possível. Oh, por que ela não tinha corrido? Anos nas ruas a tinham ensinado a confiar nos seus instintos. O homem a estava seguindo. Ela não deveria ter ignorado isso.



Ela olhou para trás, para a parede de pedra rachada como se ela indicasse como voltaria para Kyran. Foi inútil. O portal tinha desaparecido. Como Kyran iria encontrá-la? Como saberia onde procurar? Quando ela o deixou, ele estava dormindo. Não querendo acordá-lo com sua insônia, ela tinha pensado apenas para vagar pelos corredores. Eles eram tranquilos e silenciosos nas horas noturnas.

— Só fale logo, o que você quer? — Eva disse.

— Eu quero seu tipo fora do meu planeta. Seu sangue fraco vai manchar o nosso, tornando-nos fracos. — Cabelos castanhos emolduravam olhos selvagens quando se inclinou para alcançá-la. Pelo menos tinha voltado à forma humana. Ele agarrou o seu braço e arrastou-a para um prédio branco antigo, que ela não reconheceu. Gritos soaram à distancia, seguidos por uma canção. Eles emergiam de um vão escondido para um pátio. Os olhos dele brilhavam com o poder da mudança, mas havia mais. Havia ódio em seu olhar, nojo. Ele cheirou o ar e crispou seus lábios. — Este fedor de bêbado. Seu tipo não tem nenhuma disciplina.

O coração de Eva batia forte enquanto faziam o caminho através do jardim escuro. Quando atravessaram de uma porta de ferro em uma rua estreita, ela viu uma placa onde podia ler: Antigo Convento de Ursulinas, Louisiana.

— Estamos em Nova Orleans? — A pergunta era mais uma confirmação de sua surpresa do que uma pergunta real.



Ele acelerou o ritmo, forçando-a se mover. — Eu pensei que o portal fosse em Ohio.

— O portal vai para um local diferente cada noite na Terra, então acredito que nunca mais vai encontrá-lo.

Ele agarrou o braço dela mais apertado, dirigindo-se a um grupo de pessoas que atravessavam a rua. Misturando-se no grupo, ela sentiu as garras cravarem em sua pele. Eva tinha visto este homem mudar quando tentou fugir e soube que nenhuma história mal-assombrada de um tour contada por universitários bêbados, seria páreo para uma sobre o gato shifter.

— Não que tenha que me preocupar com você depois de hoje à noite.

— O que você quer dizer? — Eva perguntou.

O grupo parou e ela podia ouvir o guia do grupo dizer. — Esta é a mansão de Lalaurie, reconhecida não somente como uma das casas mais assombradas do French Quarter, mas talvez de todos os Estados Unidos. — O guia turístico vangloriou-se. — Agora pertence a uma celebridade muito famosa, mas ele nunca fica aqui, não desde que ouviu as histórias que estou prestes a contar a vocês sobre o dono anterior, Madame Delphine Lalaurie ⁷.

O gato shifter parou e olhou para a mansão de três andares na esquina do quarteirão, como se estivesse pensando em levá-la para dentro da casa vazia.

⁷ Madame Delphine Lalaurie era conhecida por esfregar sangue proveniente de fígados de escravos no rosto como tratamento de beleza. Descobriram muitos corpos mutilados e bizarramente reconstituídos nos porões da sua mansão.



— Você me trouxe de volta à Terra. — Eva voltou a falar. — Agora vá!

Ela tinha certeza que poderia encontrar o caminho de volta para o ponto do qual eles vieram através do portal. Se ela encontrasse, acharia uma maneira de voltar para Qurilixen. Para Kyran, o homem que ela queria ficar para sempre.

— Os fantasmas não são reais. — Um homem contestou da multidão, soando mais bravo do que malicioso. — Fiquem fora do caminho. Calçadas são para pedestres. Vocês conhecem a palavra pedestres? Vem do latim e significa andar, não parar!

— Você é um idiota. — Alguém falou. — Não perturbe!

O gato shifter agressivamente arrastou-a até a esquina, longe do grupo para uma rua vazia, se afastando da multidão.

— Vá embora. — Eva disse. — Estou fora do seu planeta. Missão cumprida. Não há necessidade de machucar ninguém aqui.

— Eu vi você na floresta. — Afirmou.

— O quê?

— Eu segui você. Vi vocês acasalarem. Agora mesmo você pode estar esperando um filho dele. Não posso permitir que um metamorfo nasça no seu mundo. Não posso arriscar que seu povo tente nos encontrar. O portal nunca deveria ter sido reaberto, e depois que eu terminar, nunca mais será.

— Eu pensei que vocês precisavam de mulheres. — Eva tentou desesperadamente mantê-lo falando. Ela viu a intenção mortal em seus olhos.



— Mulheres shifters. — Esclareceu. — É apenas uma questão de tempo até que sejamos abençoados mais uma vez. Não podemos perder fé, permitindo a presença de seres humanos no nosso mundo. Qualquer criança que você carregue será uma aberração.

O homem respirou e continuou a murmurar, mas ela não podia entender a língua Qurilixen. Ela sentiu a mordida das garras em seu braço e o fio molhado de sangue quando ele perfurou a pele.

Eva ignorou a dor. — Se somos tão horríveis, por que vieram aqui? Por que não me matou em casa? Teme que os outros possam descobrir o que você fez, covarde?

— E deixar sua imundície e podridão humana em nosso planeta sagrado? — A idéia parecia fazê-lo tremer em repulsa.

Um homem veio andando a passos largos virando a esquina sem absolutamente nada além de um tutu rosa curto. Ela nunca pensou que ficaria tão feliz de ver um louco excêntrico em toda sua vida. O Sr.Tutu marchava com um propósito e a visão de sua bunda branca e nua foi o bastante para distrair seu captor, dando tempo suficiente para que libertasse seu braço. Eva não hesitou. Correu de volta na mesma direção que eles vieram.

O gato shifter começou a perseguição. Ele rosnou. O ruído a levou a correr mais rápido. Ela virou a esquina em frente a mansão Lalaurie. O grupo tinha seguido em frente deixando a rua quase abandonada.



Outro rosnado soou e ela foi atingida nas costas. Eva voou para a frente e abraçou a si mesma preparando-se para o pouso no chão duro. Em vez disso, braços a enlaçaram e instantaneamente soube que estava segura.

— Kyran. — Ela disse, surpresa, antes mesmo de levantar o olhar e confirmar o que seu corpo reconhecia.

— Você está machucada? — Ele perguntou.

Eva balançou a cabeça em negação e ele a empurrou para atrás de si.

No mesmo segundo que ela foi empurrada para a segurança, Kyran se transformou e avançou. O rugido de seu marido juntou-se com o rosnado do gato. Garras cresceram nas mãos de Kyran conforme seu corpo se enrijecia, como se fosse uma armadura marrom. O gato shifter saltou. Pêlos dourados cobriram sua pele e os seus antebraços. Ele não se transformou completamente em um felino, mas em um gato de pé em duas patas.

Eva já tinha visto Kyran se transformar, mas a total extensão do que significava ficou incrivelmente claro. O gato golpeou e Kyran se desviou do golpe, agarrando-o e suspendendo o homem para lançá-lo no ar.

— Sim! — Alguém gritou. O barulho atraiu outros e uma multidão começou a se reunir. O gato caiu na rua, mas no mesmo momento pulou em seus pés levantando-se para continuar lutando.

— Pega ele! — Outra pessoa gritou.

— Whoo-hoo!

— Sim!



Eva ignorou os espectadores. Ela tentou encontrar uma forma de ajudar Kyran, apesar de estar evidente que não precisava da ajuda dela. Ele se garantia.

Os shifters abriram caminho lutando até o final da rua, em direção ao convento. A multidão os seguiu, torcendo e aplaudindo. Eva gritou quando Kyran foi jogado contra a parede. Ela avançou para bater com os punhos nas costas do gato shifter. Mas, antes dela fazer contato, Kyran chutou, lançando o gato sobre o muro do pátio do convento. Kyran pulou no ar sobre o muro para continuar a caça.

A multidão aplaudia freneticamente agora que o show tinha terminado. Eva procurou uma maneira de ir ao encontro dos shifters. Ela sentiu as pessoas empurrando para frente. Ela virou-se e levantou as mãos para empurrá-los de volta, para que saíssem da frente mas eles somente começaram a jogar dinheiro em sua direção, recompensando-os pela suposta performance.

Eva tentou sorrir, sabendo que Kyran gostaria que ela mantivesse o segredo sobre os shifters mesmo depois de terem lutado em pleno French Quarter.

Quando finalmente libertou-se da multidão, correu pela rua em direção ao portão de ferro que tinham usado para deixar o pátio do convento. Uma vez lá, Eva viu Kyran voltando do portal. Sozinho.

— O que aconteceu? — Ela correu para ele.



— Ele está morto. — Kyran disse. — Eu o empurrei para o nosso lado, para que não fosse encontrado pelos humanos.

— Como? O portal está fechado! — Eva envolveu os braços em volta de seu pescoço.

— Não, está apenas escondido. Se você tocar a parede, aparecerá. Uma vez ativado, permanecerá aberto por várias horas.

Segurando-o firmemente, ela sussurrou: — Eu estava tão assustada, pensei que nunca mais o veria.

— Eu deveria ter escutado quando você disse que parecia que estávamos sendo seguidos. Perdoe-me pelo que não percebi. Os Vars nunca nos atacaram.

— Ele disse que não queria que o sangue humano poluísse o gene shifter.

Eva começou a tremer violentamente agora que tudo tinha terminado. Lágrimas escorreram por seu rosto. — Ele ia me matar. Ele... ele... você chegou. Eu não sabia se você iria me encontrar.

— Eu sempre encontrarei você, minha princesa. Você é parte do meu coração. — Kyran a segurou mais apertado. — Eu estava preocupado, pensando que você tivesse me deixado para voltar para cá.

Eva se abriu a ele, deixando que sentisse todas as suas emoções, alívio, felicidade, amor. — Eu o amo, Kyran. Deveria ter dito isso antes.



Ele sorriu e assentiu. — Eu sinto isso. Eu a amo, Milady. Mas quando você foi embora, fiquei preocupado que tivesse decidido que uma vida comigo não seria o suficiente. Eu vi você no palco, com sua música.

— Sim, eu quero visitar a Terra, e eu o farei, com você. Sobre a música, eu posso fazer música em qualquer lugar. Só preciso de uma guitarra e da minha voz. E, quem sabe, talvez eu encontre alguns dragões e forme uma banda. — Ela acariciou sua bochecha com os dedos.

Ele segurou sua mão para que pudesse olhar. — O que é isso?

— Oh! — Eva tinha esquecido que ela segurava o dinheiro. — As pessoas pensaram que vocês fossem artistas de rua e deram gorjetas.

— Para lutar?

Ela assentiu com a cabeça. — Se você vai virar um dragão no meio de uma cidade, escolheu a cidade certa. Nova Orleans abraça o estranho e o incomum. Você se enturmou bem aqui.

— Os deuses realmente nos abençoaram. — Ele disse. — Vamos para casa?

Eva olhou para suas mãos cheias de dinheiro, depois, em direção ao canto onde o portal estava. — Ainda não. Precisamos resolver algumas coisas antes.

— Você quer usar esse papel de negociação para comprar uma guitarra?



Eva riu. — Vai precisar mais do que uma luta para ganhar o suficiente para uma guitarra.

— Então?

— Cheeseburgers. — Ela disse, segurando o dinheiro na mão enquanto seu braço circulava a cintura dele. — Nós vamos comprar muitos e muitos cheeseburgers. Você pode me comprar uma guitarra depois.

— Humm... — Ele gemeu. — Acho que vou gostar de ver esse seu ritual do cheeseburger. Eu não sabia que nós estávamos perto da água para que você pudesse aproveitar um pouco com seus revestimentos de quadris.

— Você acha que cheeseburgers são apenas para praias?

Ele assentiu energeticamente. — Eu vi suas transmissões. — Kyran abriu a boca e lambeu lentamente os lábios imitando o clássico movimento sensual de um modelo em um comercial de fast food.

Uma onda de desejo tomou conta dela com aquele gesto e ela acelerou o ritmo. — Muito bem, dragão. É exatamente assim que você vai comê-lo. — Eles passaram pelo portão para a rua.

— A propósito, eu venci o jogo. Eu nunca disse “eu sou sua mulher e você é meu príncipe” antes que nós fizéssemos sexo.

— Ah, mas você falou, esposa. — Kyran apontou para o peito dela e pousou seu dedo acima de seu coração. — Eu ouvi isso claramente, aqui.



Não dava para discutir depois disso. Ela aceitou o beijo, parando de andar para pressionar seu corpo contra o dele. Sua excitação pressionou seu estômago. – Humm, acho melhor pedirmos esses cheeseburgers para viagem.

– Sempre que quiser, minha noiva.

Fim

halloween 2017!





Série Lordes de Vars

Conheça a futura realza de Var... Romance Futurístico com Shifters Metamorfos

Os Príncipes de Var foram criados por um homem duro que não acreditava no amor, especialmente amor ao lado de uma mulher. Criados para nunca ter uma companheira em sua vida, estes homens farão tudo ao seu alcance para corresponder às expectativas do falecido Rei Attor e nunca se apaixonarem.

Série Lordes de Var

O Rei Selvagem

O Príncipe Brincalhão

O Príncipe Comprometido

O Príncipe Trapaceiro

O Príncipe Pirata

Nota: A série Lordes de Var se passa em um futuro distante e é parte da série original do universo dos Lordes Dragão. Para saber mais, visite:

<http://michellepillow.com/series/lords-var/>



SOBRE A AUTORA

New York Times a USA Today Bestseller

Michelle M. Pillow, Autora de Author of All Things Romance™, é uma multiautora premiada que escreve vários romances de ficção incluindo gêneros futuristas, paranormais, históricos, contemporâneos, fantasia e paranormal obscuro. Desde que se lembra, Michelle teve uma fascínio por tudo que era relacionado com eventos sobrenaturais e ficção científica. Após a descoberta dos romances históricos, era natural que os elementos sobrenaturais e os românticos encontrassem um dia, solo fértil no país das maravilhas da sua mente. E ela está feliz pois eles se tornaram seus filhos, formados no seu computador desde então.

Michelle adora viajar e novas experiências, quer se trate de uma investigação paranormal a um antigo teatro de Vaudeville ou escalando templos Maias em Belize. É viciada em filmes e costumar deixar sua mãe louca, fazendo citações aleatórias com seu irmão. Embora ainda não tenha se tornado realidade, seu sonho é estrelar um filme de terror como um zumbi ou como garota que grita no início dos créditos.

Mas, a maior parte do tempo, ela pode ser encontrada escrevendo em seu escritório com uma xícara de café, vestindo as calças do seu pijama.

Aviso

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”